



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2022.29

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 22 de novembro de 2022, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000048205-3, de 01.07.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2022.47, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 28/11/2022, às 11:23, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1222379** e o código CRC **766A2A86**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

- Página: <http://uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- *Campus Uvaranas* - Av. Gal Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.
- *Campus Central* - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Sigla: UEPG
Código de Identificação no MEC: 730
Mantenedora: Governo do Estado do Paraná
Organização Acadêmica: Pública Estadual
Endereço Sede Administrativa – Reitoria: Avenida Carlos Cavalcanti, 4748, Bairro de Uvaranas *Campus* Universitário – CEP: 84.030-900 Ponta Grossa – Paraná.

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- praticar e desenvolver ciência;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

De modo sintético, pode-se expressar a missão da Universidade da seguinte forma: A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da



Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão.

Com sede em Ponta Grossa, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal – IDH-M de 0,763, e densidade demográfica igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região.

Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente à Mesorregião do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Em termos fitogeográficos, Ponta Grossa pertence aos Campos Gerais abrangendo os campos limpos e os campos cerrados naturais situados na margem do Segundo Planalto Paranaense (MAACK, 1948; MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010). Destacam-se no relevo regional a Escarpa Devoniana, o Canyon do Guartelá e outros sítios como arroios em leito rochoso, cachoeiras, matas-ciliares, furnas, gargantas e despenhadeiros (MELO, MORO e GUIMARÃES, 2010); com evidência para o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa.

Conhecida também como “Princesa dos Campos Gerais”, Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa do Paraná e 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE 2018).

Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou o Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e muares das tropas marcou fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades passou a permitir o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, que transformou Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nesses municípios.

É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta Grossa (esmagemento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Gerais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos da agricultura, pecuária e floresta.

Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC.

Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da



agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura.

Já a mesorregião sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares. Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul são desenvolvidas atividades papeleiras, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais.

Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância.

Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: (i) desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; (ii) transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio.

Nas mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí, Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense.

O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeireiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, Arauco Brasil, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial



também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil.

Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema FIEP em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metalmeccânico; Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da AmBev Cervejaria.

O município de Ponta Grossa, por meio da união de esforços de grande grupo de gestores como Prefeitura Municipal, Associação Comercial e Industrial – ACIPG, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Paraná – FIEP, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa – CDESPONTA, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dentre outros, está implantando o Parque Eco Tecnológico de Ponta Grossa, e, na UEPG, está em andamento a consolidação da Incubadora de Projetos Inovadores (INPROTEC) da UEPG.

Este novo cenário que se apresenta por meio da crescente industrialização motivou a UEPG ao desenvolvimento de atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação desencadeadas pelos cursos de Graduação (Bacharelado) em Geografia, Física, Matemática Aplicada, Química Tecnológica, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, e Engenharia de Computação; e cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências (Física), Geografia, Engenharia e Ciências de Materiais, e Química; e cursos de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Engenharia Sanitária e Ambiental, e Química Aplicada.

A formação de profissionais em nível superior nessas áreas do conhecimento e as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu contribuem para alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico necessário para o crescimento desse segmento tão importante para municípios Campos Gerais, bem como para o Estado do Paraná. Salienta-se que o equilíbrio na geração de riquezas no Paraná entre os setores Agrícola e Industrial depende, fundamentalmente, das IES e institutos de Pesquisas. Nesse contexto, a UEPG vem contribuindo, mas tem muito mais a acrescentar para o Estado, por meio de ações da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual (AGIPI) com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Associação Comercial do Paraná e Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG).

Na área da saúde, Ponta Grossa é a cidade-polo da mesorregião centro-oriental do estado do Paraná. A UEPG, desde antes da sua criação, ainda como faculdades isoladas, já tinha tradição na área de saúde, com os cursos de Farmácia, Educação Física e Odontologia. A vocação da UEPG na área de saúde e biológicas é demonstrada pela formação de recursos humanos de excelência nos cursos de graduação em Biologia,



Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia; Mestrados em Ciências Biomédicas e Ciências da Saúde. Adicionalmente, há o Mestrado em Biologia Evolutiva, que possui interface bastante estreita com a área da saúde. Essa área também teve, nos últimos anos, forte inserção na pós-graduação Lato Sensu, sobretudo, após o Hospital Regional dos Campos Gerais se tornar universitário, Hospital Universitário Regional Dos Campos Gerais – HURCG, sob responsabilidade da UEPG. Nesse contexto, destacam-se as Residências Médicas (Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Medicina da Família, Neurologia e Radiologia), Multiprofissional (Atenção à Saúde Neonatal, Intensivismo, Reabilitação e Saúde do Idoso) e Uniprofissional (Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, e Enfermagem Obstétrica). A área de Saúde da UEPG também tem experiência na formação de recursos humanos em nível de especialização em Odontopediatria e Ortodontia, e mais recentemente, em Hemoterapia.

Dessa forma, considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, as carências e necessidades da população em termos de saúde, justificadas pelos baixos valores de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de algumas cidades atendidas justificam os cursos de Pós-Graduação citados para a formação de pesquisadores e profissionais de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento regional. Além da projeção regional, a área de saúde da UEPG tem se destacado pela atração de pós-graduandos de vários países da América Latina.

A formação de professores para atuação na Educação Básica, desde 1950, atende as áreas de Matemática, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Artes Visuais, Música, Educação Física, além do curso de Licenciatura em Computação, implantado em 2017, e do curso de Licenciatura em Filosofia aprovado institucionalmente e submetido à apreciação da SETI para autorização de funcionamento. Os cursos de Licenciatura da UEPG vêm desenvolvendo um trabalho coletivo reconhecido nacionalmente pelo caráter inovador das ações da Comissão Permanente das Licenciaturas – COPELIC e dos Programas voltados à formação docente como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica.

Projetos e atividades extensionistas voltados à melhoria do Ensino Básico e a formação inicial e continuada de professores são desenvolvidos pelos professores da Instituição. Soma-se a isso, a contribuição expressiva dos cursos (acadêmicos) de Mestrados e Doutorados em Ciências (Física), Educação, Geografia e Química; Mestrados (Acadêmicos) em Ensino de Ciências e Educação Matemática, e Estudos da Linguagem; e dos Mestrados Profissionais em Ensino de Física, História e Matemática. Ainda, há forte inserção dos cursos *Lato sensu* voltados ao público da licenciatura, sobretudo, mediante oferta de cursos de Especialização a distância em (i) Educação Física Escolar; (ii) Filosofia para o Ensino Médio; (iii) História, Arte e Cultura; e (iv) Sociologia para o Ensino Médio.

Portanto, a UEPG desempenha sólido papel na formação de licenciados em nível de graduação, especialização a distância, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado para atuação na Educação Básica e Educação Superior, sendo importante polo de qualificação profissional, de fomento e irradiação de pesquisas e inovações na área educacional.

As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas defendem a perspectiva da interdisciplinaridade na construção do saber científico, dada a própria complexidade dos fenômenos da vida social. A atuação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, e dos Mestrados em Economia e Jornalismo em uma das áreas de menor IDH do Estado do Paraná, demanda à UEPG a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a compreensão desta realidade, com o objetivo de subsidiar intervenções possíveis que conduzam à elevação dos padrões de justiça e inclusão sociais. As áreas de Ciências Jurídicas e de Ciências Sociais Aplicadas também se destacam na formação de recursos humanos em nível de Especialização (a distância e presencial), com destaque para (i) Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privado; (ii)



Gestão em Saúde; (iii) Gerontologia; (iv) Gestão Pública; (v) Gestão Pública Municipal; (vi) Direto e Processo Administrativo; e (vii) Direito Penal e Prática Forense Penal.

A UEPG já participou da política de fundação de *campi* avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o *campus* de Telêmaco Borba está ativo.

Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância – NUTEAD, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade a distância de cursos de Graduação, Pós-graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica – SEB, Universidade Aberta do Brasil – UAB e a Secretaria de Estado da Educação – SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas.

Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

Os cursos de Licenciatura em Computação e de Tecnologia em Gestão Pública tiveram a primeira oferta em 2017. O curso de Tecnologia em Gestão Pública foi criado para atender uma solicitação da SETI, considerando a necessidade de formação em nível superior dos servidores públicos do Estado do Paraná, e cujo projeto foi submetido a Edital de financiamento junto a órgãos de fomento.

A área de abrangência do ensino de graduação a distância espalha-se em todas as regiões o estado do Paraná além dos estados de São Paulo e Santa Catarina.

Os 45 municípios envolvidos atualmente no ensino de Graduação e Pós-Graduação a distância na UAB no Paraná são: Apucarana, Araongas, Assaí, Astorga, Bandeirantes, Bela Vista do Paraíso, Bituruna, Campo Largo, Cândido de Abreu, Cerro Azul, Colombo, Congonhinhas, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante do Norte, Engenheiro Beltrão, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Goioerê, Ibaiti, Ipiranga, Itambé, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Lapa, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Palmeira, Palmital, Paranaguá, Paranaíba, Pato Branco, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Reserva, Rio Negro, São Mateus do Sul, Sarandi, Siqueira Campos, Telêmaco Borba, Ubatuba e Umuarama. Em São Paulo, tem-se mais 4 municípios: Araras, Jaú, São João da Boa Vista e Tarumã, e em Santa Catarina, tem-se o município de Florianópolis.

1.5 Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, publicada em 10 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Trata-se de uma das mais importantes instituições de Ensino Superior do Paraná, resultante da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas: a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08 de novembro de 1949, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10 de fevereiro de 1953; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16 de novembro de 1952, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30 de novembro de 1956, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa,



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2022.29

FL. 7 DE 58

através da Lei nº 5.261, de 13 de janeiro de 1966; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04 de agosto de 1954, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18 de março de 1961; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03, de 12 de janeiro de 1966, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03 de dezembro de 1971.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, Regimento Geral e Plano de Reestruturação. O início das atividades da UEPG foi assinalado pela posse do professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor, e do professor Odeni Villaca Mongruel, no cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Governador na época, Dr. Paulo Cruz Pimentel, conforme Decreto nº 20.056, de 06 de maio de 1970.

A segunda gestão teve início em 1974, quando foram nomeados para o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares. A terceira gestão iniciou no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-reitor. Pelo Decreto nº 226, de 29 de março de 1983, o Governador José Richa nomeou o professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor e o professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. Os dirigentes da quinta gestão foram os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19 de março de 1987. A sexta gestão, constituída dos professores João Carlos Gomes para o cargo de Reitor e Roberto Frederico Merhy para o cargo de Vice-Reitor, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, que os nomeou através do Decreto nº 7.691, de 06 de março de 1991. O professor Roberto Frederico Merhy e a professora Leide Mara Schmidt, que assumiram a Reitoria e a Vice-Reitoria da Instituição, dando início à sétima gestão, foram nomeados para os respectivos cargos pelo Decreto nº 3.828, de 22 de julho de 1994. Ao fim dessa gestão, ouvida a comunidade universitária, os referidos professores foram reconduzidos aos seus cargos, instituindo o primeiro caso de reeleição da Instituição – reeleição esta que foi confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31 de agosto de 1998, sancionado pelo Governador Jaime Lerner. Em 22 de agosto de 2002, nomeados pelo Decreto nº 6.181/2002 do Governador Jaime Lerner, assumiram a Reitoria os professores Paulo Roberto Godoy e Ítalo Sérgio Grande, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da UEPG, eleitos em pleito democrático do qual participaram docentes, discentes e funcionários da UEPG. Em 11 de julho de 2006, nomeados pelo Decreto nº 6.885 pelo Governador Roberto Requião, assumiram a Reitoria os professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária. A décima primeira gestão na história da Universidade, também escolhida mediante consulta à comunidade universitária, figura como o segundo caso de reeleição, constituída pelos professores João Carlos Gomes, Reitor, e Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 7.265, de 01 de junho de 2010, do Governador Orlando Pessuti. Importante registrar que em meados de 2013, o então Governador do Estado, Carlos Alberto Richa, efetua convite ao Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, professor João Carlos Gomes, para assumir a pasta da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Pelos Decretos nº 8776, de 21 de agosto de 2013 e Decreto nº 12, de 1º de janeiro de 2015, do Governador Carlos Alberto Richa, o professor João Carlos Gomes é nomeado Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, onde permaneceu até 06 de abril de 2018. Em conformidade com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em sessão solene e pública do Conselho Universitário, no dia 12 de setembro de 2013, o professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, é empossado Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, nomeado pelo Decreto nº 8.775, de 21 de agosto de 2013, em cumprimento ao



término de mandato, até 31 de agosto de 2014. Em 1º de setembro de 2014, mediante consulta à comunidade universitária, dá-se início a décima segunda gestão, na condução dos caminhos da Instituição. Nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02 de julho de 2014, do Governador Carlos Alberto Richa, respectivamente aos cargos de Reitor e Vice-Reitor, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas e Gisele Alves de Sá Quimelli. Em 2018, a então governadora Cida Borguetti nomeou os professores Miguel Sanches Neto e Everson Augusto Krum, para os cargos de reitor e vice-reitor da UEPG, com mandato de 1º de setembro de 2018 a 31 de agosto de 2022, com o Decreto nº 10.436/2018. Por último, o professor Miguel Sanches Neto foi reeleito para o mandato de reitor durante o período de 1º de setembro de 2022 a 31 de agosto de 2026, tendo como vice o professor Ivo Mottin Demiate, nomeados pelo então governador em exercício Darci Piana, por meio do Decreto 11.321/2022.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

2.2 Habilitação/Grau:

(x) Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(x) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Central

2.5 Turno de Funcionamento:

(x) Matutino () Vespertino () Integral (x) Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	646
Formação Específica Profissional	1.462
Diversificação e Aprofundamento	272
Estágio Curricular Supervisionado	204
Prática enquanto componente curricular	-
Extensão enquanto componente curricular*	336
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso	3.120

2.7 Tempo de duração do curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

Criação: Resolução 10, de 12 de novembro de 1975

Reconhecimento: Decreto 83.799, de 30 de julho de 1979

Renovação de reconhecimento: renovado pela Portaria 012/2020-SETI, de 13 de maio de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado nº 10.687, de 15 de maio de 2020



2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Campus Central – Ponta Grossa

Setor: Ciências Sociais Aplicadas

Departamento: Contabilidade

Contato (42) 3220-3392 (departamento) / decon@uepg.br

(42) 3220-3393 (colegiado) / colegcont@uepg.br

<https://www2.uepg.br/decon>

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	120
--------	-----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2018	3
Conceito ENADE	2018	3

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			1º	2º	PSS	1º	2º	PSS
2018	matutino	40	59	73	32	3,933	4,867	3,2
	noturno	80	169	194	76	5,633	6,467	3,8
2019	matutino	40	54	73	40	3,6	4,867	4,0
	noturno	80	183	209	119	6,1	6,967	5,95
2020	matutino	40	56		48	1,867		4,80
	noturno	80	124		112	2,067		5,60

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

Nome do coordenador do curso: Jocimar Donizeti do Prado		
Titulação: Mestre		
Portaria de designação: Portaria R. nº 2021.279		
Formação Acadêmica		
Graduação	Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998	
Pós-Graduação	Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2009	
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso		20
Regime de trabalho do coordenador do curso		Tide
Tempo de exercício na IES		7 anos
Tempo na função de coordenador do curso		1 ano



2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Eliane Iara Bendix	Mestre	TIDE	Portaria R. 2021.279
Franciele Machado de Souza	Doutora	TIDE	Portaria SECISA 2021.23
Rosaly Machado	Doutora	TIDE	Portaria SECISA 2021.49
Jessé Alencar da Silva	Mestre	40h	Portaria SECISA 2021.21

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Sandro Rogério Camargo	Mestre	TIDE	07/11/2018
Edson Miguel Zedebski	Mestre	TIDE	08/03/2021
Jocimar Donizeti do Prado	Mestre	TIDE	29/04/2021

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Campus Central – Ponta Grossa

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)		Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)					Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
Data de Ingresso	Nº de alunos	2017	2018	2019	2020	2021	
2017	117	71					60,68
2018	118		52				44,07
2019	119			81			68,07
2020	118				42		35,59
2021	115					74	64,35

Campus São Mateus do Sul – noturno (duração 4 anos)

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Data de Ingresso	Nº Vagas ofertadas	Nº de Alunos Ingressantes	Ano de Formação	Nº de Alunos Concluintes	Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	42	37	2015	30	81,08
2013	-	-	2016	17	
2014	-	-	2017	1	
2015	-	-	2018	1	

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O Curso de Ciências Contábeis foi estruturado conforme Resolução n.º 010/75 do dia 12 de novembro de 1975, autorizando seu funcionamento a partir de março de 1976,



sendo que seu reconhecimento se deu pelo Decreto n.º 83.799 de 30.07.1979 e Parecer CFE n.º 831/79 de 07.06.1979.

Assim, o curso nasceu quando ocupava o cargo de Reitor o professor Odeni Villaca Mongruel e, para o cargo de Vice-Reitor, o professor Daniel Albach Tavares que foram nomeados em 1974, e seu reconhecimento se deu na terceira gestão que foi inaugurada no dia 28 de março de 1979, com a nomeação do professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Reitor e do professor Waldir Silva Capote para o cargo de Vice-Reitor.

Durante a quinta gestão, sendo os dirigentes os professores João Lubczyk e Lauro Fanchin, respectivamente Reitor e Vice-Reitor da Instituição, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/1987, ocorreu a criação do Departamento de Contabilidade, de Administração e de Economia, constituídos pelos professores e disciplinas originalmente pertencentes ao Departamento de Economia e Administração, que se desdobraram em três unidades departamentais: Contabilidade, Administração de Empresas e Economia. A Resolução C.A. n.º 166/87 de 22/11/87 criou o Departamento de Contabilidade e sua instalação se deu a partir do dia 04.01.1988.

Desta forma, o Curso de Ciências Contábeis surgiu em um momento de grande importância para a Universidade Estadual de Ponta Grossa quando, após sua criação e regulamentação, ela buscou confirmar sua vocação de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região Centro-Sul do Paraná, influenciando a sua comunidade desde o início dos anos 1960.

A região da cidade de Ponta Grossa, onde a Universidade tem sua sede, é reconhecida pela sua força econômica na agroindústria em especial no tratamento de soja e do trigo, bem como na pecuária leiteira e suína, sendo que o processo de industrialização aconteceu mais intensamente na cidade de no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG.

Assim sendo, o curso de Ciências Contábeis pôde desde seu início contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região formando profissionais capacitados para atuar em diversas áreas das empresas instaladas, sejam elas de prestadoras de serviços, do agronegócio, de cooperativas em geral, ou de outras plantas industriais instaladas e que vêm se instalando na região.

Na atualidade o curso, está alinhado com as diretrizes da UEPG no que se refere à sua missão declarada que são: A Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Praticar e desenvolver ciência;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

Para manter tal alinhamento, é preocupação constante do curso a atualização das disciplinas componentes do currículo pleno visando:

- a) Atualização técnica e científica;
- b) Abranger as temáticas socioambientais;
- c) Promover a prática do empreendedorismo e da inovação;
- d) Buscar a diversificação cultural do egresso;
- e) Incentivar o debate com ética sobre a realidade sociocultural.



Ainda dentro desta afinidade com as diretrizes gerais da missão da UEPG, o curso estimula a pesquisa científica através de projetos que tratam de temas relevantes para a comunidade, desde questões socioambientais, éticas, financeiras, políticas públicas entre outras possibilidades.

A extensão é um importante gerador de integração do curso com a comunidade e tornou-se mais intensa com a curricularização da extensão. Na atualidade o curso tem tradição em desenvolver ações de apoio tributário à contribuintes bem como outros de apoio a entidades sem fins lucrativos, de educação sobre fundamentos básicos de finanças pessoais e familiares e de apoio a pequenos negócios.

Possui parcerias com a Receita Federal do Brasil e com o Observatório Social, havendo um grande potencial em firmar parcerias com outras entidades tais como SEBRAE, SESI, SENAC, escolas públicas e instituições do terceiro setor.

Esta forma de pensar e de atuar tem levado o curso a uma posição de destaque na UEPG, classificando-o entre os três maiores em alunos matriculados.

Visando aperfeiçoar-se e buscar contribuir mais com a comunidade, o curso tem listado em seu PDI metas que visam a melhora de seu desempenho através da autoavaliação, a proximidade com o aluno egresso, articulação com a CPA e integração dos acadêmicos no Colegiado de Curso.

Para os alunos que estejam cursando, o PDI tem como metas Criação de Eventos de extensão para nivelamento em conhecimentos básicos sobre contabilidade, implantação da aula inaugural para os ingressantes, implantação da semana pedagógica para professores e estimular as visitas técnicas.

Dentro desta visão de relacionamento com a comunidade, um dos objetivos é desenvolver atividades de atenção aos acadêmicos matriculados e aos egressos, como uma melhor preparação para o exame do Conselho Federal de Contabilidade que é obrigatório para os que pretendem seguir a carreira de Contadores e suas ramificações profissionais.

Assim, o curso de Ciências Contábeis insere-se plenamente na missão institucional e contribui efetivamente para o crescimento da Universidade e com a melhoria da comunidade abrangida por esta.

3.2 Justificativa

Com a oferta de 120 (cento e vinte) vagas anuais, distribuídas em 4 anos regulares de curso, o que totaliza em média 480 alunos matriculados e cursando, em turnos matutino e noturno, o curso de Ciências Contábeis forma por ano uma média de 100 (cem) profissionais que poderão desenvolver atividades em diversas áreas com o título de Bacharel em Contabilidade, atuando como profissional liberal, empregado em empresas privadas, servidor em instituições públicas ou de economia mista, auditor, perito contador, consultor, controller, gerenciamento e outras funções que surjam com o desenvolvimento tecnológico da área, uma vez que a grade de disciplinas e as práticas de pesquisa e de extensão desenvolvidas nos quatro anos de curso possibilitam a formação de profissionais para atuarem em áreas administrativas multidisciplinares como executores ou consultores para empresas de todos os portes.

A região geográfica abrangida pelo curso tem apresentado crescimento econômico consistente, tendo a cidade de Ponta Grossa como centro econômico e urbano com uma população estimada para 2021 em 358.838 pessoas¹ com 150,72 habitantes por quilômetro quadrado², e um PIB per capita de R\$43.253,34³ (IBGE, 2019).

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>

³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>



A implantação de novas empresas dos setores industriais tornou a cidade o 3º maior parque industrial do Paraná⁴, com ênfase na agroindústria. A partir da década de 1990 o comércio e os serviços passaram a se desenvolver fortemente com a implantação de grandes empresas do setor logístico e construção de shopping centers⁵.

Ressalte-se que o agronegócio é predominante na região dando a Ponta Grossa o título de capital mundial da soja. Todo esse conjunto de fatores tem gerado a demanda por profissionais capacitados a dar apoio contábil – tributário- financeiro ao empresário que investe na região, vindos de fora ou originários dela. A dinâmica economia da Cidade e da região leva ao empreendedorismo e a preferência do pequeno empresário é a microempresa que têm tratamento tributário mais simplificado e pode usufruir de programas de incentivo desenvolvidos pela prefeitura, como a preferência nas licitações. Esse tipo de empresa demanda o apoio do profissional contador para poder manter-se regular perante o fisco nas diversas esferas de governos bem como usufruir dos benefícios que lhe são ofertados. As empresas médias são em número relevante na região atuando em setores tradicionais como o metalmeccânico, passando por agronegócios, comércio varejista e atacadista até os prestadores de serviços incluindo as empresas de logística. Em tais empresas, o profissional contador é ainda mais relevante tendo em vista que o ambiente contábil e fiscal onde atuam demanda ainda mais conhecimento sobre as práticas contábeis e fiscais aplicáveis a este tipo de empresa.

Para as empresas de grande porte sejam nacionais ou multinacionais, o contador é imprescindível tendo em vista que é o profissional capaz de atender às demandas impostas pelos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelos procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para empresas de capital aberto.

Assim, a região tem demandado profissionais contadores qualificados, seja para atuar diretamente na gestão contábil da empresa ou em setores de controle e apoio contábil-financeiro, e isso fica evidente na grande quantidade de oferta do curso em instituições particulares que têm sede ou unidades instaladas na cidade, tais como o Centro Universitário Santa Amélia (Unisecal), Faculdade Sagrada Família (FASF), Universidade Unopar, Universidade Unicesumar com cursos presenciais e EAD.

Além da graduação, diversas Pós-graduações lato sensu oferecem cursos com cunho contábil-financeiro. Na capital, Curitiba, existe a oferta a pós-graduação Stricto Sensu ao nível de mestrado e doutorado na Universidade Federal do Paraná, e no Brasil em geral tem crescido a oferta de mestrados e doutorados em contabilidade.

Assim, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, com seu pioneirismo, foi a primeira instituição na Cidade e Região a oferecer o curso a partir de março de 1.976, já antevendo o crescimento econômico e social da região e a importância que o profissional formado pelo curso de Ciências Contábeis teria para contribuir para a consolidação deste progresso que se instalou.

Essa contribuição continuará, pois, o curso fez-se relevante para uma população onde o contador competente encontra mercado de trabalho certo nas diversas ramificações da profissão e pode efetivamente colaborar para a continuidade de seu progresso.

3.3 Objetivos

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade a formação de cidadãos voltados ao campo da pesquisa e do mercado de trabalho da profissão na área contábil. Pessoas capazes de desenvolver as suas prerrogativas profissionais em qualquer tipo de entidade, bem como compreender questões

⁴ https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/planodiretor/2.1.2_contexto_especial_e_socioeconomico.pdf

⁵ https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/planodiretor/2.1.2_contexto_especial_e_socioeconomico.pdf



técnicas, econômicas, financeiras e sociais para acompanhar o processo dinâmico das organizações auxiliando a gestão empresarial e o desenvolvimento das ciências contábeis.

Especificamente, o curso de Ciências Contábeis objetiva:

- a) Fornecer embasamento técnico-científico que proporcione ao estudante capacidade de exercer o gerenciamento, o controle e a análise dos fatos econômicos e financeiros que afetam o patrimônio e o orçamento das entidades;
- b) Desenvolver habilidades quantitativas e qualitativas para a tomada de decisão, relacionadas à avaliação e interpretação das demonstrações contábeis;
- c) Conscientizar sobre a importância da educação continuada como instrumento de obtenção da qualidade profissional e de adequação ao ambiente atual;
- d) Qualificar profissionais para atender às demandas e exigências de trabalho nas áreas de Auditoria, Controladoria, Finanças, Investimentos, Governança, Consultorias e Assessorias, com capacidade crítica e analítica, princípios éticos, respeito à cidadania e responsabilidade socioambiental;
- e) Incentivar os seus acadêmicos na área da pesquisa, de maneira que desenvolvam investigações juntamente com seus docentes, promovendo assim, a evolução do conhecimento contábil e da produção científica na área.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil do profissional contábil formado pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis (art. 3º, resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004), quando define que:

“O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.”

Assim sendo, o profissional formado pelo curso deverá ser capaz de aplicar suas competências e habilidades (anteriormente mencionadas) nas entidades de modo que os gestores tenham a real e verdadeira situação patrimonial, sabendo como e onde estão sendo aplicados os recursos disponíveis em produtos e serviços, e que estes realmente sejam de interesse social comum.

Ao final do curso espera-se que o egresso seja capaz de exercer suas atividades profissionais com capacidade de investigação, interpretação e raciocínio lógico, além de ser comunicativo, participativo, adaptável às mudanças e possuir espírito de liderança, integrando-se com as diversas entidades e profissionais das áreas afins, envolvendo a ética e a responsabilidade socioambiental de modo a compreender o ambiente social, político e cultural da sociedade e a influência deste ambiente sobre as organizações.

Diante de um contexto mundial em que a globalização da economia está em evidência, torna-se necessário ampliar e modernizar o conhecimento na área contábil. Assim, o campo de atuação do profissional de contabilidade é amplo e promissor, de modo que o Bacharel em Ciências Contábeis terá à sua disposição um leque de opções profissionais, que raras outras áreas assim também o possuem.

O egresso do Curso de Ciências Contábeis poderá exercer as suas atividades, na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação,



exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor interno e externo, conselheiro, consultor, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor.

Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente ou subgerente de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

Quanto à titulação, poderá ser de contador, contador de custos, contador departamental, contador de filial, contador fazendário, contador fiscal, contador geral, contador industrial, contador público, contador revisor, contador seccional ou setorial, contadoria, departamento, setor, ou outras titulações semelhantes, expressando o seu trabalho através de aulas, elaboração de balancetes, balanços, cálculos, demonstrações, da escrituração de livros impressos e ou digitais, de laudos periciais, judiciais e extrajudiciais, levantamentos, livros ou teses científicas, mapas ou planilhas, papéis de trabalho, pareceres, planos de organização ou reorganização, com textos, organogramas, fluxogramas, cronogramas ou outros técnicos semelhantes, prestações de contas, projetos, relatórios e todas as demais formas de expressão, de acordo com as circunstâncias.

3.5 Campos de Atuação

São atribuições do profissional:

- 1) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- 2) avaliação dos fundos de comércio;
- 3) apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- 4) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- 5) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações, do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, quotistas ou acionistas;
- 6) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores intangíveis,
- 7) implantação e aplicação dos planos de depreciação e amortização, bem como bem como a aplicação dos testes de recuperabilidade dos respectivos bens e direitos e de reavaliações (esta última quando for o caso);
- 8) escrituração de todos os fatos relativos aos patrimônios e às variações patrimoniais das entidades, por quaisquer métodos, técnicas ou processos;
- 9) classificação dos fatos para registros contábeis, por qualquer processo, e respectiva validação dos registros e demonstrações;
- 10) abertura e; encerramento de escrituração contábil;
- 11) execução dos serviços de escrituração em todas as modalidades específicas, conhecidas por denominações que informam sobre o ramo de atividade, como contabilidade bancária, contabilidade comercial, contabilidade de condomínio, contabilidade industrial, contabilidade imobiliária, contabilidade de seguros, contabilidade de serviços, contabilidade pública, contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade pastoril, contabilidade das entidades sem fins lucrativos, contabilidade de transportes, e outras;
- 12) controle de formalização, guarda, manutenção ou destruição de livros e outros meios de registro contábil, bem como dos documentos relativos à vida patrimonial;
- 13) elaboração de balancetes e de demonstrações do movimento por contas ou grupo de contas, de forma analítica ou sintética;
- 14) levantamento de balanços e de demonstrações de qualquer tipo ou natureza e para quaisquer finalidades, como balanços patrimoniais, demonstração de resultados dos exercícios e de resultados abrangentes, dos fluxos de caixa, de origens e aplicações de



recursos, de valor adicionado, das mutações do patrimônio líquido, de notas explicativas, balanços financeiros, balanços de capitais, e outros;

15) tradução, em moeda nacional, das demonstrações contábeis originalmente em moeda estrangeira e vice-versa;

16) integração de balanços, inclusive consolidações, também de subsidiárias do exterior;

17) apuração, cálculo e registro de custos, em qualquer sistema ou concepção: custeio por absorção ou global, total ou parcial; custeio direto, marginal ou variável; custeio por centro de responsabilidade com valores reais, normalizados ou padronizados, históricos ou projetados, com registros em partidas dobradas ou simples, em fichas, mapas ou planilhas ou sistemas, com processamento manual, mecânico ou digital ou outro qualquer, para todas as finalidades, desde a avaliação de estoques até a tomada de decisão sobre a forma mais econômica sobre como, onde, quando e o que produzir e vender;

18) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções como produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade, e outras, bem como a análise com vistas à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;

19) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;

20) análise de custos com vistas ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;

21) análise de balanços;

22) análise do comportamento das receitas;

23) avaliação do desempenho das entidades e exames das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;

24) estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido;

25) determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e da tarifa;

26) elaboração de orçamentos de qualquer tipo, tais como econômicos, financeiros, patrimoniais e de investimentos;

27) programação orçamentária e financeira, e acompanhamento da execução de orçamentos programa tanto na parte física quanto na monetária;

28) análise das variações orçamentárias;

29) conciliações de contas;

30) organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares;

31) revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;

32) auditoria interna e operacional;

33) auditoria externa independente;

34) perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;

35) fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;

36) organização dos serviços contábeis quanto à concepção, planejamento e estrutura material, bem como o estabelecimento de fluxogramas de processamento, cronogramas, organogramas, modelos de formulários e similares;

37) planificação das contas, com a descrição das suas funções e do funcionamento dos serviços contábeis;

38) organização e operação dos sistemas de controle interno;



- 39) organização e operação dos sistemas de controle patrimonial, inclusive quanto à existência e localização física dos bens;
- 40) organização e operação dos sistemas de controle de materiais, matérias-primas, mercadorias e produtos em processo e/ou prontos, bem como dos serviços em andamento;
- 41) assistência aos conselhos fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;
- 42) assistência aos comissários nas concordatas e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- 43) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive de pós-graduação;
- 44) participação em bancas de exame e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade;
- 45) estabelecimento dos princípios e normas técnicas de Contabilidade;
- 46) declaração de Imposto de Renda para pessoa jurídica e pessoa física, outras declarações e informações contábeis para órgãos do governo obrigações e demais atividades inerentes às ciências Contábeis e suas aplicações.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Considerando-se a alta procura pela graduação em Ciências Contábeis em Ponta Grossa e região, a pós-graduação encontra campo fértil para envolver acadêmicos egressos e profissionais em cursos Lato e Stricto Sensu. Em especial no curso desenvolvido pela UEPG existe corpo docente apto a desenvolver cursos ao nível lato sensu nas áreas de especialização em Tributária, Gestão financeira e Controladoria, Contabilidade Gerencial, Auditoria, Perícia e áreas afins. Portanto, a estrutura curricular do curso prepara o acadêmico para a realização de estudos continuados nas áreas supracitadas à medida que apresenta conteúdos introdutórios sobre elas.

Com o aprimoramento do corpo docente, que vem buscando realizar programas de Doutorado, e contando com a participação de professores doutores de outras instituições, o curso poderá oferecer o primeiro mestrado em contabilidade da Região em futuro próximo.

Por outro lado, o acadêmico egresso do curso pode participar de especializações em áreas correlatas na UEPG e em outras IES de alto nível, tais como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), situada na cidade Ponta Grossa, Universidade Federal do Paraná (UFPR) situada na cidade de Curitiba e outras localizadas em regiões mais distantes da cidade, visando um trajeto mais flexível e adequado à sua concepção de carreira, buscando o aperfeiçoamento em áreas que julgue importante para seu crescimento pessoal e profissional.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Nos últimos anos, ações de internacionalização, no universo do ensino, pesquisa, inovação e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES, têm-se desenvolvido, por meio de várias iniciativas, com o objetivo de aprimoramento da qualidade do ensino superior. A Política de Internacionalização da Universidade Estadual de Ponta Grossa está regulamentada pela Resolução CEPE Nº 04, de 27 de março de 2018, que Homologa Portaria R. Nº 084, de 20 de março de 2018, que aprovou a Política de Internacionalização da UEPG, na forma de anexo.

A responsabilidade administrativa para a operacionalização do Processo de Internacionalização da UEPG fica a cargo do Escritório de Relações Internacionais - ERI com a participação ativa das Pró-reitoras de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX, de Graduação - PROGRAD, de Pesquisa e Pós-graduação - PROPESP e de Planejamento - PROPLAN.

A operacionalização das atividades previstas se dará por meio de um Comitê Gestor de Internacionalização, vinculado ao ERI. A composição desse deverá ser formado por um representante da PROEX, um representante da PROGRAD, um representante da



PROESP, um representante da PROPLAN, um representante da Pró-reitora de Recursos Humanos - PRORH, um representante da Pró-reitora de Assuntos Administrativos - PROAD, um representante do Centro de Línguas, um representante da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI, um representante do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD, um representante docente e um representante discente.

Compete ao Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG estabelecer discussões visando:

- Estabelecer fluxos de comunicação contínua com docentes, discentes e agentes universitários;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento e estabelecimento de iniciativas de intercâmbio, visitas, estágios e cooperação científica;
- Promover ações de aprimoramento das condições de recepção e acomodação de docentes, pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- Estabelecer mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de informações sobre as atividades de internacionalização;
- Desenvolver mecanismos e indicadores para conhecimento, monitoramento e divulgação das iniciativas em andamento;
- Elaborar e divulgar relatórios de avaliação das iniciativas em andamento.

Em termos de conceito teórico, o processo de internacionalização do ensino superior pode ser entendido como o processo que integra diferentes atividades, tais como todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa e inovação, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares de cursos gerais ou de disciplinas específicas.

Em consonância com a Política de Internacionalização da UEPG, o curso de Ciências Contábeis está pronto para aderir às iniciativas implementadas pelo Comitê Gestor de Internacionalização. Dentre as possibilidades vigentes no estágio atual de desenvolvimento da Política de Internacionalização da UEPG, o curso incentiva o acadêmico a desenvolver trabalhos de pesquisa sob orientação de docentes para publicação em eventos internacionais como o Congresso Internacional de Administração (ADM) promovido em parceria com a UEPG, Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA) promovido pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (Iscal) e pela Ordem dos Contabilistas Certificados de Portugal (OCC), CONTECSI, promovido pela Universidade de São Paulo (USP) e outros eventos, bem como em periódicos internacionais de impacto. O regulamento do TCC prevê a possibilidade da coorientação com docentes de instituições internacionais e nas pesquisas o acadêmico é orientado a consultar a literatura internacional em periódicos, portais e livros.

Igualmente incentiva o estudo de línguas estrangeiras validando certificados de cursos como horas complementares, entendendo que esta é uma barreira que pode tornar o processo de internacionalização mais lento. No trabalho de TCC adotado como quesito para aprovação, foi inserida a exigência do Abstract em inglês ou equivalente em outro idioma e é prevista a apresentação em outro idioma.

Existe a possibilidade de o acadêmico estagiar em empresas multinacionais instaladas na região o que lhe proporciona oportunidade de conviver com culturas organizacionais diferentes das brasileiras.

O corpo docente pode participar de intercâmbios com instituições estrangeiras, desde que a Universidade o torne possível, conforme previsto nas estratégias para a Política de Internacionalização declarada pela instituição.

Os eventos promovidos pelo curso trazem para discussão os temas vigentes da contabilidade internacional através dos estudos dos International Financial Reporting Standards (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board (Board) tendo como expositores profissionais com experiência internacional.



Assim sendo, na medida em que o Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG avançar na aplicação das estratégias propostas, o curso buscará alinhar-se com o movimento promovendo espaço para que acadêmicos e docentes possam inserir-se neste contexto que se evidencia.

3.8 Extensão como Componente Curricular

A Extensão passou a integrar o currículo do Curso de Ciências Contábeis a partir do ano de 2023 em conformidade com a estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) e regulamentação no âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE 2020.6.

Em conformidade com o entendimento de que a cidadania e a formação integral do acadêmico exigem uma vivência além da sala de aula e seu envolvimento não apenas nas atividades de ensino, mas também na pesquisa e na extensão, o curso incentiva e colabora na implantação, desenvolvimento, coordenação e aprimoramento de atividades de extensão compatíveis com o perfil do egresso previsto para o curso.

Ao mesmo tempo, entendendo que é importante que o estudante tenha possibilidade de engajar-se em ações que lhe despertem o real interesse nas ações extensionistas, o curso estimula que busque a prática da extensão em outros cursos da UEPG e em outras IES, desde que concordantes com as propostas para o curso, configuradas neste Projeto Pedagógico.

Assim, desde o seu ingresso no curso, que é do tipo seriado anual, o calouro conta com disciplinas nas quais é matriculado para fazer sua iniciação nas ações extensionistas sob a supervisão de um professor definido que exercerá as funções de orientador neste primeiro momento em que muitas dúvidas podem obstaculizar a plena execução das práticas extensionistas.

No segundo ano, o aluno cursará mais uma disciplina, onde poderá prosseguir na sua caminhada sobre a compreensão e prática da extensão. Tais disciplinas têm uma carga horária de 68 horas cada e estão distribuídas de modo que o ingressante tenha contato com a extensão a partir do segundo semestre do primeiro ano do curso, seguindo a partir daí em uma trajetória ascendente dentro de seu potencial de compreensão e participação. Desta forma, dentro da grade curricular do curso, as disciplinas estão distribuídas da seguinte forma:

Série do curso	Nome da disciplina	Período de realização	Carga horária
1 ^a	Extensão I	2º semestre	68 h
2 ^a	Extensão II	2º semestre	68 h

As suas ementas são flexíveis, o que permite que a cada período, após a sua avaliação, possam ser aperfeiçoadas e adaptadas de acordo como novas tendências e na medida em que a Ciência Contábil evolua dentro de seu contexto de atuação.

São disciplinas que além do professor orientador, têm carga horária a ser cumprida bem como controle de frequência sujeitando-se às mesmas normativas das demais disciplinas da grade. Em complementação, o curso prevê que seu aluno deverá participar de mais 200 horas de extensão que não estão no formato de disciplinas, mas sim, são horas a serem cumpridas em ações de sua escolha dentro da UEPG ou fora dela, desde que previstas no regulamento próprio criado para nortear as ações extensionistas em geral, sejam elas na forma de disciplinas ou de ações não contidas nestas.

Desta forma, o curso prevê para o acadêmico ingressante a exigência do cumprimento de 336 horas de extensão, acima dos 10% mínimos previstos na normatização já citada.

Dentro da concepção de que o departamento deve apoiar as ações extensionistas desde a geração das propostas, passando por sua formalização, implantação, coordenação, avaliação e aperfeiçoamento, a linha de ação adotada é que o curso, considerando todo o



conjunto de professores efetivos e colaboradores, participe ativamente do processo atuando todos como orientadores no encaminhamento do aluno nesta trilha que agregará muito mais valor à sua vida profissional e pessoal. Assim, o curso oferecerá diversas ações extensionistas previstas nas normativas da UEPG, na PROEX.

3.9 Flexibilização Curricular

É previsto na Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004 que o aluno formado no curso de Ciências Contábeis, além de dominar os aspectos intrínsecos da sua profissão e ciência, deve possuir uma visão abrangente e sistêmica a respeito do cenário econômico e financeiro ao nível nacional e internacional, e que atendam aos seguintes campos de formação:

- I- Conteúdos de formação básica;
- II- Conteúdos de formação profissional e;
- III- Conteúdos de formação teórico-prática.

Dentro desta linha, e em consonância com o perfil do aluno formado no curso de Ciências Contábeis da UEPG previsto neste PPC, na grade curricular são ofertadas as disciplinas a seguir elencadas que formam o grupo de Diversificação e aprofundamento:

Quadro 1: Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

Áreas de conhecimento	Código Departamento	Série	Semestre	Disciplinas	Carga Horária
CONTABILIDADE	406	3ª	2º	CONTABILIDADE INTERNACIONAL	68
CONTABILIDADE	406	3ª	2º	CONTABILIDADE DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR	68
ESTUDOS DA LINGUAGEM	510	3ª	2º	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	51
ADMINISTRAÇÃO	403	3ª	2º	EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS PARA ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS	68
CONTABILIDADE	406	4ª	1º	CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS	68
CONTABILIDADE	406	4ª	1º	CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL	68
CONTABILIDADE	406	4ª	2º	CONTABILOMETRIA	68
CONTABILIDADE	406	4ª	2º	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE	68

Elaborado pelo Colegiado do curso de Ciências Contábeis

As disciplinas elencadas visam expandir o horizonte pessoal e profissional do aluno conduzindo-o ao estudo de temas relevantes e atuais tanto para sua carreira quanto para sua formação como um todo. Para um melhor aproveitamento, as disciplinas serão cursadas a partir do segundo semestre da 3ª série até o segundo semestre da 4ª série, sendo duas na 3ª série e duas na 4ª série, distribuídas conforme indicado no quadro 1, já apresentado.

3.10 Prática como componente curricular

As atividades práticas são desenvolvidas nas disciplinas de Estágio I, II e III que ocorrem no segundo semestre da 2ª série e nos dois semestres da 3ª série com uma carga horária de 68 horas em cada uma, totalizando 204 horas de atividades práticas.

Estas atividades visam complementar a teoria estudada nas demais disciplinas do curso uma vez que a metodologia das aulas é a de uso de sistemas de informação contábil, em especial softwares especializados em contabilidade, onde o aluno pode desenvolver o raciocínio lógico da estruturação e execução das rotinas de uma organização contábil.

Desta forma, ocorre a possibilidade de o aluno compreender a dimensão da aplicabilidade da teoria, visualizando a utilidade dos conceitos e definições trabalhados em sala de aula.

3.11 Atendimento aos Temas Transversais

No curso de Ciências Contábeis a grade curricular engloba os vários aspectos do atendimento aos temas transversais, conforme estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (1999).



Tais temas englobam questões que extrapolam os conteúdos de disciplinas específicas e adquirem o cunho de um conhecimento abrangente sobre meio ambiente, direitos humanos, Libras, diversidade, gênero e relações étnico - raciais entre outros. Assim, tais temas são trabalhados de forma geral em todas as disciplinas do curso, uma vez que a Contabilidade é uma Ciência Social Aplicada e não poderia prescindir desta necessária participação na evolução e melhoria da sociedade. Além disso, os temas podem ser aprofundados em disciplinas que têm suas ementas estritamente dedicadas a estes estudos, sendo elas apresentadas no quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Disciplinas específicas para temas transversais

Áreas de conhecimento	Código Departamento	Série	Semestre	Disciplinas	Carga Horária
EDUCAÇÃO	501	1ª	1º	SOCIOLOGIA	34
CONTABILIDADE	406	2ª	2º	CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	68
CONTABILIDADE	406	3ª	2º	CONTABILIDADE DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR	68
CONTABILIDADE	406	3ª	2º	CONTABILIDADE DE SOCIEDADES COOPERATIVAS	34
CONTABILIDADE	406	3ª	2º	ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL	34
ESTUDOS DA LINGUAGEM	510	3ª	2º	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	51
CONTABILIDADE	406	4ª	2º	CONTABILIDADE PÚBLICA	68

Elaborado pelo Colegiado de Curso, 2021.

Por outro enfoque, considerando que os temas transversais não são limitados à sala de aula, o curso orienta aos acadêmicos que busquem em suas horas complementares participarem de ações extensionistas, simpósios, grupos de discussões, congressos e outros eventos com o foco em ações sociais e de integração das pessoas, além da carga horária obrigatória determinada pela Resolução Universitária 11, de 22/06/2017 (UEPG).

Pelo mesmo caminho, as ações extensionistas desenvolvidas no curso buscam o atendimento às demandas sociais como a orientação tributária, orientação financeira pessoal e familiar, acompanhamento ao microempreendedor individual, sempre dentro da área de atuação do profissional contábil, indicando aos alunos que há o potencial de transformação social intrínseco em sua profissão e ciência.

Em relação a esta última, o curso promove as atividades de pesquisa através de projetos relacionados com temas sociais e ambientais sendo esta uma das linhas de pesquisa em destaque nos atuais enfoques da contabilidade como ciência social.

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

Para determinar a avaliação do curso, utilizou-se do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE, 2018) e dos questionários aplicados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA, 2021).

4.1.1 Avaliação pelo ENADE 2018

Em 2018, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Ciências Contábeis contou com a participação de estudantes de 1.101 cursos. Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.



A UEPG é classificada no ENADE com o código 730 e o curso de Ciências Contábeis está enquadrado na área de avaliação 22 – Ciências Contábeis. O Curso está cadastrado com o código 16400, na modalidade presencial. Em 2018, constavam 100 concluintes no relatório de desempenho, e 79 participantes. O curso recebeu o conceito Enade 3.

Nesta edição do exame, 1.078 cursos receberam nota, sendo que 4,64% receberam conceito 1; 32,28% conceito 2; 44,34% conceito 3; 14,84% conceito 4 e 3,90% conceito 5.

No estado do Paraná, 92 cursos receberam notas, sendo que 1,08% conceito 1; 29,35% conceito 2; 47,83% conceito 3; 18,48% conceito 4 e 3,26% conceito 5. Dentre as instituições públicas do Brasil, que totalizaram 139 com notas, 5,04% receberam o conceito 1; 17,99% conceito 2; 39,57% conceito 3; 26,62% conceito 4 e 10,79% conceito 5.

Considerando apenas as instituições públicas do estado do Paraná, que totalizaram 21 com notas, 9,52% receberam o conceito 2; 42,86% o conceito 3; 38,10% conceito 4 e 9,52% conceito 5.

Pode-se constatar que o curso de Ciências Contábeis se classificou com o conceito Enade da maioria dos cursos avaliados, sejam em contexto geral de todas as instituições de ensino, públicas e privadas, sejam no contexto das instituições públicas.

Conceito IDD Enade

O IDD mede o valor agregado pelo curso em relação ao desenvolvimento dos estudantes concluintes. Os indicadores de qualidade mantêm relação direta com o ciclo avaliativo do Enade.

Quando analisado o IDD, o curso recebeu o conceito 4, posicionando-o entre os 15,57% de cursos do Brasil que atingiram esta nota em um universo de 1034 cursos que receberam nota. Nota-se que 4,06% das instituições receberam conceito 5.

Restringindo a análise ao estado do Paraná, o curso classificou-se entre os 17,98% de cursos com o mesmo conceito, de um universo de 89, sendo que 5,62% receberam conceito 5.

Quando se comparam as instituições públicas do Brasil, o curso classifica-se entre os 8,15% com conceito 4 em um universo de 135 instituições, e 1,48% obtiveram conceito 5. Analisando-se sua classificação entre as instituições públicas do Paraná, está entre os 9,52% que obtiveram o conceito 4, sendo que 1,48% receberam conceito 5.

Desta forma, nota-se que no conceito IDD o curso posiciona-se entre as mais bem classificadas nesta edição do exame.

Conceito CPC Enade

É o conceito que avalia o curso em uma escala de 1 a 5. Para o cálculo, são considerados: Conceito Enade (desempenho dos estudantes na prova do Enade); Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e regime de trabalho) e percepção dos estudantes sobre seu processo formativo (informações do Questionário do Estudante do Enade).

No conceito CPC, o curso obteve o conceito 3, juntamente com a maioria dos cursos do Brasil que representam 59,09% do universo avaliado de 1078 instituições com nota. Observa-se que 26,62% e 1,48% obtiveram conceito 4 e 5 respectivamente. No Paraná, o curso está entre os 66,30% de um universo de 92 instituições com nota. 25% das instituições obtiveram conceito 4 e nenhuma conceito 5.

Em relação às instituições públicas do Brasil, está entre os 61,83% com conceito 3 de um universo de 131 instituições, sendo que 29% obtiveram conceito 4 e nenhuma com conceito 5. Entre as públicas do Paraná, está entre os 66,67% de um universo de 21 instituições, com 33,33% de instituições que obtiveram conceito 4, sendo que nenhuma obteve conceito 5.



Assim, observa-se que neste indicador, o curso encontra-se na média das instituições, embora note-se que no comparativo apenas com as públicas do Paraná seu posicionamento apresenta uma classificação menos favorável.

4.1.2 Avaliação da CPA 2021

Merece destaque que a avaliação da CPA utilizada para inserção neste PPC ocorreu no ano de 2021 quando ainda se adotavam as medidas de combate à pandemia da Covid 19. Desta forma, o ambiente institucional ainda contemplava ações de excepcionalidades nos métodos de ensino e na forma de administração da UEPG como um todo.

O ano letivo de 2021 não coincidiu com o ano civil, tendo iniciado em 17 de maio de 2021 e finalizado em 30 de abril de 2022, conforme Resolução Universitária 2021.5.

Tendo em mente a situação anormal enfrentada pela educação no Estado do Paraná, a UEPG possibilitou que os professores e acadêmicos tivessem acesso à ferramenta Google Classroom em conjunto com a ferramenta Google Meet.

Foi criado um e-mail institucional para os acadêmicos da universidade e para todos os professores, o que facilitou a comunicação entre discentes e docentes.

A coordenação do curso utilizou extensivamente o aplicativo Whatsapp para manter-se em contato com os representantes de turmas e com os alunos em geral.

Igualmente contribuiu para agilidade na solução de problemas o sistema de protocolo digital – SEI, pelo qual o acadêmico podia formalizar solicitações a todas as áreas da UEPG.

Desta forma, utilizando os recursos postos à disposição, o Curso de Ciências Contábeis, desenvolveu suas atividades didático – pedagógicas e administrativas de forma remota. Com essa metodologia, ocorreram perdas na qualidade das aulas, mas conseguiu-se manter um mínimo de qualidade, suficiente para que o acadêmico pudesse continuar sua formação profissional e social.

A CPA detectou os impactos desta situação quando fez a aplicação dos questionários abertos e fechados.

No questionário com perguntas fechadas, no que se refere aos problemas e soluções relativas a questões tecnológicas de acessibilidade dos acadêmicos, observa-se que 66% consideraram que seu processo de aprendizado ocorreu em um intervalo de “excelente” a “suficiente” e que sua experiência no uso das ferramentas incluídas no processo, classificado entre “excelente” e “suficiente” atingiu o nível de 88%.

Os respondentes classificaram a qualidade da conexão com a internet no seu local de estudos entre “excelente” e “suficiente” ao nível de 90%. Constatou-se que 6% dos alunos respondentes solicitaram equipamentos para a instituição.

Neste período de aprendizado do uso de novas tecnologias, 74% dos alunos procuraram apoio dos professores, e 71% classificaram o apoio recebido entre “excelente” e “suficiente”. Dos alunos que precisaram de apoio estudantil da instituição, no contexto do ensino remoto, 88% a classificaram entre “excelente” e “suficiente”.

Entre os respondentes, 9% declararam ter procurado apoio para tratar de assuntos de saúde mental durante o período de aulas remotas.

Em conjunto com o questionário de perguntas fechadas, analisando-se o questionário com questões abertas, na “Dimensão- Organização e Gestão Institucional” nota-se que houve pontos positivos na utilização das ferramentas já citadas, quando os acadêmicos apontam que tiveram facilidade de comunicação com o Colegiado do Curso. Por outro lado, foi apontado que houve prejuízo na interação entre os participantes das aulas remotas.

Na “Dimensão- A comunicação com a Sociedade”, ficou evidenciado que o acadêmico do curso sofreu com equívocos cometidos na gestão das informações na UEPG ao apontar que ocorreram “Informações erradas sobre sala de aula no acadêmico on-line” ao mesmo tempo, sentiram carência de informações vinculadas no site da UEPG, entendendo que havia a necessidade de “mais detalhes e informações”.



Na “Dimensão: Política de atendimento aos discentes” nota-se a ênfase em que a instituição realize mais atividades de motivação para evitar o trancamento do curso e a desistência.

Na “Dimensão: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, os acadêmicos expressaram que entendem que muitos professores do curso são dedicados ao ensino de qualidade, mas, percebem que alguns outros não tem tanta motivação para isso. Ressaltou ainda, a sensação que o acadêmico teve de que muitas disciplinas com pouca relação com o curso tinham carga horária excessiva para o conteúdo. Ficou destacado que eles desejam mais atividades práticas quando expressam seu desejo de que ocorram mais visitas técnicas para aprimorar conhecimentos.

Ainda na mesma dimensão, houve a sugestão de que todos os professores precisam deixar claro o sistema de avaliação no início do ano letivo. E ficou constatado que a implantação de um e-mail institucional foi um grande acréscimo pois, os acadêmicos reivindicaram sua manutenção mesmo após o retorno presencial. Uma queixa relevante apresentada foi a ocorrência de troca de professores nas disciplinas durante o ano calendário.

Na “Dimensão Especial: Ensino e Trabalho Remoto em tempos de Pandemia” houve apontamentos tais como a) manter o ensino remoto até o final do ano letivo; b) manter utilização do e-mail institucional; c) manter a utilização do google classroom para postagem de materiais. Por outro lado, na mesma dimensão houve comentários como a) o ensino remoto foi frustrante; b) o aluno teve dificuldade em adaptar-se ao ensino remoto; c) muitos alunos se sentiram desmotivados no ensino remoto.

Constata-se que o ensino remoto dividiu opiniões, mas que deixou como legado positivo a inclusão de novos meios de comunicação entre alunos e professores. Pode-se incluir também a facilidade de comunicação entre alunos e colegiado.

Outros comentários ainda nesta dimensão apontaram a) Oferecer melhores esclarecimentos a respeito do retorno presencial; b) Aluno não sabia sobre a ação de disponibilização de equipamento para o aluno utilizar durante o ensino remoto; c) Atraso para iniciar aulas remotas prejudicou o andamento do ensino e atrasou o calendário universitário.

Esses comentários refletem os problemas ocorridos com a Instituição UEPG em momentos e que foi preciso divulgar informações diretamente para a comunidade acadêmica.

Finalizando, em espaço aberto para escreverem as suas críticas e sugestões, obteve-se o seguinte: a) Instalar ar-condicionado nas salas de aulas de Ciências Contábeis; b) Instalar mais ventiladores nas salas de aula do Bloco D.

Tais solicitações denotam o desconforto que os acadêmicos experimentam nas salas de aula do bloco D quando as aulas são presenciais.

Assim, a análise geral desta parte do levantamento efetuado pela CPA no ano letivo de 2021 aponta que o Curso conseguiu manter-se próximo aos acadêmicos utilizando as ferramentas de comunicação inseridas na instituição como o e-mail institucional, o google classroom e o google Meet. Por outro lado, constatou-se que os alunos tiveram dificuldades com o sistema remoto e notaram que houve perda na qualidade das aulas, embora tenham sentido que muitos professores se esforçaram por superar as dificuldades e oferecer aulas com qualidade. Nota-se que os alunos demonstraram grande capacidade de adaptação às ferramentas, contando como o apoio dos professores do curso e da instituição.

Embora este indicativo positivo específico do curso de Ciências Contábeis, observou-se que ocorreram a nível institucional falhas na comunicação com a comunidade acadêmica pois os alunos apontaram carência de informações principalmente sobre o retorno presencial que ocorreria em março de 2022.

Os alunos deixaram claro que se sentiram desmotivados pelo ensino remoto, embora tenha havido reivindicações para que o sistema se mantivesse assim até o final do ano letivo 2021.



No que concerne diretamente ao curso, é muito relevante que os alunos sentiram a necessidade de mais atividades práticas como visitas técnicas. Também é relevante o fato de os alunos terem a sensação de que muitas disciplinas têm carga horária muito extensa, quando eles consideram que tais disciplinas têm pouca relação com a profissão Contábil. Houve ainda, críticas ao fato de alguns professores não terem deixado claro os seus sistemas de avaliação logo no início do ano letivo.

Ainda diretamente concernente ao curso, mas resultante de uma situação institucional, os acadêmicos se queixaram da troca de professores durante o andamento das disciplinas.

Prosseguindo na análise dos dados coletados pela CPA, passando para a análise do questionário com perguntas fechadas, nota-se que dos respondentes 11 declararam estar envolvidos em atividades de extensão, 1 esteve envolvido em atividades de inovação.

Nota-se que 4 alunos são beneficiários de algum programa de assistência estudantil.

Nos aspectos de relacionamento interpessoal com o coordenador do curso, com os professores do curso e com os demais colegas, obteve-se que 75%, 96% e 91% consideraram-no entre “excelente” e “suficiente”.

Especificamente sobre a coordenação do curso, sobre o nível que está empenhada e no desenvolvimento e na sua qualidade, como encaminha soluções para os problemas sugeridos, como relaciona-se com os alunos, como se relaciona com os professores obteve-se 88%, 82%, 90%, 75% entre “excelente” e “suficiente”, respectivamente.

Conduzindo o aluno a uma autoavaliação, no que se refere ao seu conhecimento sobre a matriz curricular do curso, obteve-se 91% entre “excelente” e “suficiente”. Sobre o desenvolvimento da matriz curricular, 84% consideraram entre “excelente” e “suficiente”.

Os respondentes consideraram que o curso está atendendo suas expectativas ao nível de 84% entre “excelente” e “suficiente”. Já em relação às atividades práticas, 74% classificaram entre “excelente” e “suficiente”. Observa-se que 87% consideram que a carga horária das disciplinas está entre “excelente” e “suficiente”.

A respeito da relação entre os conteúdos das disciplinas e contribuição das disciplinas para sua formação, 93% e 91% classificaram entre “excelente” e “suficiente”.

Em autoavaliação, 79% dos alunos entendem que a turma no sentido de comportamento, participação e dedicação está entre “excelente” e “suficiente”.

Tratando da análise do docente, pelo acadêmico, obteve-se nas questões relativas à apresentação da disciplina e do sistema de avaliação, disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, organização e planejamento das aulas e relação teoria-prática nas disciplinas, 91%, 96%, 93% e 85% entre “excelente” e “suficiente”, respectivamente.

Sobre as avaliações, 91% dos alunos consideraram entre “excelente” e “suficiente”, quando considerados os critérios propostos. Sobre a devolutiva da avaliação, 75% classificaram entre “excelente” e “suficiente” no sentido de que promove discussão e apresenta pontos positivos e negativos buscando a melhoria do processo.

Tratando do entendimento do acadêmico a respeito da credibilidade e segurança sobre o conteúdo ministrado e atualização do conteúdo, entre “excelente” e “suficiente”, obteve-se 93% e 88% respectivamente.

No que tange a visitas técnicas, 44% classificaram entre “excelente” e “suficiente”.

Abordando o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre como as atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local, 38% assinalaram entre “excelente” e “suficiente”. Sobre o número de professores disponíveis para orientar atividades de extensão, 25% classificaram entre “excelente” e “suficiente”.

Questionados como as atividades de pesquisa estão integradas ao ensino e à extensão, 41% responderam entre “excelente” e “suficiente”.

Nota-se nas questões seguintes que os alunos tiveram oportunidade de participar de eventos na UEPG e fora dela:

- Tem assistido seminários em outras Instituições? 41% sim;
- Participou de workshops, congressos e/ou conferências? 68% sim;



- Participou de eventos que a língua oficial não fosse o português? 9% sim;
- Matriculou-se em algum curso de língua estrangeira? 15% sim;
- Considerando as AÇÕES CULTURAIS durante a pandemia, avalie: [O desenvolvimento de atividades na galeria de artes ocorreu de forma:] 21% entre excelente e suficiente;
- Considerando as AÇÕES CULTURAIS durante a pandemia, avalie: [A realização dos festivais FUC e FENATA ocorreu de forma:] 28% entre excelente e suficiente.

Desta forma, ao encerrar-se a análise da pesquisa da CPA 2021, o colegiado do curso pôde constatar que, embora os obstáculos tecnológicos, físicos e até psicológicos que ocorreram durante o período de ensino remoto, o curso cumpriu de forma satisfatória com seu papel na contribuição para que os acadêmicos pudessem crescer em seu aprendizado e como cidadãos.

Como pontos positivos, pode-se elencar:

Grade Curricular

- 1- Os acadêmicos entendem que as disciplinas, em suas cargas horárias e conteúdos, são adequados para sua formação profissional e acadêmica;
- 2- Existe a percepção de que a grade curricular e o desenvolvimento das disciplinas são adequados para sua formação acadêmica;

Inter-relacionamento corpo discente – docentes – coordenação

- 1- Os alunos identificaram que o corpo docente está envolvido em seu processo de aprendizado e entendem que os professores lhes dão suporte quando necessário;
- 2- Existe a sensação de proximidade com a coordenação do curso e percebem que ela está empenhada em buscar soluções para os problemas que surjam;
- 3- Uso de sistemas de comunicação como e-mail institucional, google Classroom e Google Meet já estão consolidados no ambiente acadêmico;

Qualidade do corpo docente

- 1- Os alunos percebem que o corpo docente é qualificado e que os professores têm domínio sobre os conteúdos ministrados;
- 2- O sistema de avaliação é adequado para os objetivos das disciplinas.

Entretanto, ficou evidenciado que o colegiado tem indicativos de que necessita implementar ações de melhoria, principalmente nos itens a seguir:

- 1- O acadêmico sente a necessidade de mais aulas práticas tais como visitas técnicas e mais atividades motivacionais;
- 2- Algumas disciplinas passam a impressão de possuir carga horária muito extensa em relação a sua relevância para a profissão;
- 3- As atividades extensionistas, de pesquisa e culturais são pouco conhecidas entre os alunos;
- 4- Falha de comunicação entre docentes e discentes no que se refere a divulgação do programa de disciplina, em especial na sistemática de avaliação;
- 5- Ocorrência de troca de professores durante o andamento da disciplina;
- 6- Falhas de comunicação entre a instituição e os discentes para divulgação de informações relevantes;
- 7- Falta de conforto térmico nas salas de aula do bloco D com necessidade de mais ventiladores e condicionares de ar.

Desta forma, embora a CPA não tenha como objetivo gerar um conceito, ressalta a importância de suas informações para que a coordenação possa aperfeiçoar procedimentos e implantar novas ações visando promover condições para que o curso cumpra sua missão na comunidade.

Assim, são ações a serem implementadas para melhorar o curso:

- a) Conscientização da equipe de docentes sobre a importância de o programa de disciplina e do sistema de avaliação serem apresentados no início do ano letivo;
- b) Procurar reduzir o giro de professores nas disciplinas;
- c) Analisar as ementas e conteúdos programáticos a fim de adequar as cargas horárias de cada disciplina;



- d) Incentivar a promoção de visitas técnicas e outras atividades práticas;
- e) Incentivar a divulgação dos eventos de extensão, pesquisa e culturais entre os acadêmicos do curso;
- f) Incentivar a execução de atividades de integração do curso com a comunidade;
- g) Dar início a um processo de acompanhamento do egresso do curso visando manter o vínculo estabelecido durante a sua graduação.

A implementação de tais ações poderá resultar em um aperfeiçoamento do curso no cumprimento de seu objetivo que é a formação de cidadãos voltados ao campo da pesquisa e do mercado de trabalho da profissão na área contábil.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O Regimento Geral da UEPG prevê a seguinte sistemática para avaliação do rendimento escolar, com alterações pela Resolução Universitária 12 de 22 de junho de 2017, conforme apresentado a seguir:

SEÇÃO II

Da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 59. A avaliação do rendimento escolar tem por finalidade acompanhar o progresso do acadêmico no domínio das competências exigidas para o curso que está realizando, tendo em vista a adequada formação científica e profissional, a promoção por série e a integralização curricular, compreendendo:

- a) a verificação da aprendizagem; e,
- b) a apuração da frequência.

§ 1º A avaliação do rendimento escolar deverá ser um processo contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre um eventual exame final.

§ 2º A verificação da aprendizagem do acadêmico será de responsabilidade do professor da disciplina e incidirá sobre todas as atividades curriculares, compreendendo instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, excursões, estágios e outros previstos no respectivo sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º A frequência mínima exigida, para fins de aprovação, é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o aluno estiver matriculado, cabendo ao professor o registro da presença do acadêmico e à Chefia do Departamento a fiscalização dessa atividade docente, sendo vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais.

§ 4º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação a distância poderão definir sistema de avaliação e regime de dependência diferenciados dos demais cursos.

SEÇÃO III

Da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar

Art. 60. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o *caput* deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.

§ 4º A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;



1ª NP = primeira nota parcial;
2ª NP = segunda nota parcial;
NEF = nota do exame final.

§ 5º Ficará impedido de prestar exame final o acadêmico que:

- a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou
- b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

- a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou
- b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

- a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou
- b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou
- c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);
- c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

- a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou
- b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou
- c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

§ 3º Em situações de excepcionalidade, a ser analisada pela Pró-Reitoria de Graduação, suspende-se a obrigatoriedade da retenção na série, não se aplicando o disposto no § 2º.

SEÇÃO IV

Da Dependência

Art. 63. Entende-se por regime de dependência a faculdade de poder o aluno frequentar, independentemente de série, simultaneamente com a série para a qual será regularmente promovido:

- a) 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série das mesmas; ou
- b) 01 (uma) disciplina anual e 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou
- c) 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

Parágrafo único. O regime de dependência não dispensa o aluno do cumprimento das normas regimentais relativas à frequência e à avaliação do rendimento escolar.



5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

Ordem	Áreas de Conhecimento	Código Depto	Série	Semestre	DISCIPLINAS	%EXT	C/H
1	Contabilidade	406	1ª	1º	Introdução à Contabilidade		68
2	Matemática estatística ^e	101	1ª	1º	Matemática (a)		34
3	Direito das relações sociais	603	1ª	1º	Direito empresarial (b)		34
4	Educação	501	1ª	1º	Psicologia Organizacional e do Trabalho (c)		34
5	Economia	404	1ª	1º	Economia (d)		34
6	Educação	501	1ª	1º	Sociologia (e)		34
7	Estudos da Linguagem	510	1ª	1º	Língua Portuguesa: leitura e produção textual (f)		34
8	Administração	403	1ª	1º	Fundamentos de Gestão Organizacional		68
9	Contabilidade	406	1ª	2º	Contabilidade básica		68
10	Matemática estatística ^e	101	1ª	2º	Matemática financeira		68
11	Direito do Estado	601	1ª	2º	Direito tributário		68
12	Contabilidade	406	1ª	2º	Metodologia da pesquisa em contabilidade		68
13			1ª	2º	Extensão I	100	68
14			2ª	1º	Introdução à teoria da contabilidade (g)		34
15			2ª	1º	Contabilidade intermediária		68
16			2ª	1º	Introdução à contabilidade de custos		68
17			Matemática estatística ^e	101	2ª	1º	Métodos quantitativos aplicados à contabilidade
18	Direito das relações sociais	603	2ª	1º	Direito do trabalho		68
19	Economia	404	2ª	1º	Mercado de capitais (h)		34
20	Contabilidade	406	2ª	2º	Elaboração de demonstrações contábeis		68
21			2ª	2º	Contabilidade e análise de custos		68
22			2ª	2º	Contabilidade social e ambiental		68
23			2ª	2º	Estágio I		68



24			2ª	2º	Extensão II	100	68
25			3ª	1º	Teoria avançada da contabilidade (i)		34
26			3ª	1º	Contabilidade societária		68
27			3ª	1º	Contabilidade gerencial		68
28			3ª	1º	Contabilidade fiscal e planejamento tributário		68
29			3ª	1º	Sistemas de informação contábil e gerencial (j)		34
30			3ª	1º	Estágio II		68
31			3ª	2º	Contabilidade e planejamento orçamentário		68
32			3ª	2º	Contabilidade de sociedades cooperativas (k)		34
33			3ª	2º	Ética profissional contábil (l)		34
34	Estudos da Linguagem	510	3ª	2º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		51
35	Administração	403	3ª	2º	Empreendedorismo e plano de negócios para organizações contábeis		68
36			3ª	2º	Contabilidade internacional		68
37			3ª	2º	Contabilidade de entidades do terceiro setor		68
38			3ª	2º	Estágio III		68
39			4ª	1º	Contabilidade avançada I (m)		34
40			4ª	1º	Perícia, avaliação e arbitragem		68
41			4ª	1º	Análise das demonstrações contábeis		68
42			4ª	1º	Auditoria e noções de atuária		68
43	Contabilidade	406	4ª	1º	Elaboração de projeto de tcc (n)		34
44			4ª	1º	Controladoria governamental		68
45			4ª	1º	Contabilidade em agronegócios		68
46			4ª	2º	Contabilidade avançada II (o)		34
47			4ª	2º	Controladoria		68
48			4ª	2º	Contabilidade e finanças		68
49			4ª	2º	Contabilidade pública		68



50			4ª	2º	Contabilometria		68
51			4ª	2º	Tópicos contemporâneos em contabilidade		68
52			4ª	anual	Orientação de trabalho de conclusão de curso- OTCC (p)		34

Observações:

- a) Complementar à disciplina de Introdução à Contabilidade, Fundamentos de Gestão Organizacional, Contabilidade Básica, Matemática Financeira.
- b) Complementar à disciplina de Introdução à Contabilidade, Contabilidade Básica.
- c) Complementar à disciplina de Fundamentos de Gestão Organizacional.
- d) Complementar às disciplinas de Fundamentos de Gestão Organizacional, Introdução à Contabilidade, Contabilidade básica.
- e) Complementar às disciplinas de Fundamentos de Gestão Organizacional, Contabilidade básica, Contabilidade Intermediária.
- f) Complementar à disciplina de Fundamentos de Gestão Organizacional, Contabilidade Básica, Metodologia da Pesquisa em Contabilidade.
- g) Complementar às Disciplinas Contabilidade Intermediária e Elaboração das Demonstrações Contábeis.
- h) Complementar à disciplina de Contabilidade Intermediária, Contabilidade Societária e Análise de demonstrações contábeis.
- i) Complementar à disciplina de Contabilidade Intermediária, Contabilidade Societária e Análise de demonstrações contábeis.
- j) Complementar à Disciplina de Contabilidade Intermediária, Elaboração das demonstrações contábeis, Contabilidade Societária.
- k) Complementar às Disciplinas Contabilidade Intermediária, Contabilidade Societária, Contabilidade Fiscal e Planejamento Tributário.
- l) Complementar às disciplinas Auditoria e Noções de Atuária, Perícia, Avaliação e Arbitragem.
- m) Complementar à disciplina de Contabilidade Societária.
- n) Complementar à disciplina de Metodologia da Pesquisa em Contabilidade.
- o) Complementar à disciplina de Controladoria e Contabilidade e Finanças.
- p) Complementar à disciplina Elaboração de Projeto de TCC.

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINA	%EXT	CH
Matemática e estatística	101	1ª	1º	Matemática (a)		34
Direito das relações sociais	603	1ª	1º	Direito empresarial (b)		34
Educação	501	1ª	1º	Psicologia organizacional e do trabalho (c)		34
Economia	404	1ª	1º	Economia (d)		34
Educação	501	1ª	1º	Sociologia (e)		34
Estudos da linguagem	510	1ª	1º	Língua portuguesa: leitura e produção textual (f)		34
Administração	403	1ª	1º	Fundamentos de gestão organizacional		68
Matemática e estatística	101	1ª	2º	Matemática financeira		68
Direito do estado	601	1ª	2º	Direito tributário		68
Contabilidade	406	1ª	2º	Metodologia da pesquisa em contabilidade		68



Matemática e estatística	101	2ª	1º	Métodos quantitativos aplicados à contabilidade		68
Direito das relações sociais	603	2ª	1º	Direito do trabalho		68
Economia	404	2ª	1º	Mercado de capitais (h)		34
Total da carga horária						646

As disciplinas de 34 horas são complementares a outras disciplinas, conforme descrito no item 5.1 deste PPC.

5.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Área de Conhecimento	Código Depto	Série	Semestre	DISCIPLINAS	%EXT	C/H
Contabilidade	406	1ª	1º	Introdução à Contabilidade		68
		1ª	2º	Contabilidade básica		68
		2ª	1º	Introdução à teoria da contabilidade (g)		34
		2ª	1º	Contabilidade intermediária		68
		2ª	1º	Introdução à contabilidade de custos		68
		2ª	2º	Elaboração de demonstrações contábeis		68
		2ª	2º	Contabilidade e análise de custos		68
		2ª	2º	Contabilidade social e ambiental		68
		3ª	1º	Teoria avançada da contabilidade (i)		34
		3ª	1º	Contabilidade societária		68
		3ª	1º	Contabilidade gerencial		68
		3ª	1º	Contabilidade fiscal e planejamento tributário		68
		3ª	1º	Sistemas de informação contábil e gerencial (j)		34
		3ª	2º	Contabilidade e planejamento orçamentário		68
		3ª	2º	Contabilidade de sociedades cooperativas (k)		34
		3ª	2º	Ética profissional contábil (l)		34
		4ª	1º	Contabilidade avançada I (m)		34
		4ª	1º	Perícia, avaliação e arbitragem		68
4ª	1º	Análise das demonstrações contábeis		68		



		4ª	1º	Auditoria e noções de atuária		68
		4ª	1º	Elaboração de projeto de TCC (n)		34
		4ª	2º	Contabilidade avançada II (o)		34
		4ª	2º	Controladoria		68
		4ª	2º	Contabilidade e finanças		68
		4ª	2º	Contabilidade pública		68
		4ª	anual	Orientação de trabalho de conclusão de curso- OTCC (p)		34
TOTAL DA CARGA HORÁRIA						1.462

As disciplinas de 34 horas são complementares a outras disciplinas, conforme descrito no item 5.1 deste PPC.

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

Áreas de Conhecimento	Código Depto	Série	Semestr e	DISCIPLINAS	%EXT	C/H
Estudos da Linguagem	510	3ª	2º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		51
Administração	403	3ª	2º	Empreendedorismo e plano de negócios para organizações contábeis		68
Contabilidade	406	3ª	2º	Contabilidade internacional		68
		3ª	2º	Contabilidade de entidades do terceiro setor		68
		4ª	1º	Controladoria governamental		68
		4ª	1º	Contabilidade em agronegócios		68
		4ª	2º	Contabilometria		68
		4ª	2º	Tópicos contemporâneos em contabilidade		68

As disciplinas de Diversificação e Aprofundamento devem ser ofertadas duas na 3ª série e duas na 4ª série, totalizando as 272 horas.

5.5 Estágio Curricular Supervisionado

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa prevê o desenvolvimento de estágio nas seguintes modalidades:

Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado: estabelecido sob a forma de disciplinas curriculares, que deverão ser cursadas na segunda série com carga horária de 68 horas e na terceira série, com uma disciplina no primeiro e uma no segundo semestre, com cargas horárias de 68 horas respectivamente, representando requisitos para aprovação e obtenção do diploma. Tanto na disciplina de Estágio I (2ª série), quanto nas disciplinas



Estágio II e Estágio III (3ª série), os acadêmicos contarão com a supervisão de um professor por turma. Essas disciplinas, obrigatoriamente deverão ser trabalhadas com a utilização de um software de contabilidade, preferencialmente em laboratório de informática disponibilizado pelo Departamento de Contabilidade nas dependências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, momentos em que os acadêmicos terão acesso, por meio de hardwares e softwares didáticos, à simulação da prática contábil vivenciada no cotidiano do profissional.

O funcionamento do estágio curricular obedecerá ao previsto em regulamento próprio a ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.5.1 Carga Horária

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINA	%EXT	CH
Contabilidade	406	2ª	2º	Estágio I		68
		3ª	1º	Estágio II		68
		3ª	2º	Estágio III		68
TOTAL DE CARGA HORÁRIA						204

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio I		68	X		
Estágio II		68	X		
Estágio III		68	X		

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	204 HORAS	204 HORAS

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

GRUPO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	NÚMERO DE TURMAS	CH OPERACIONAL
	406	Estágio I	68		68	3	204
	406	Estágio II	68		68	3	204
	406	Estágio III	68		68	3	204

5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	SÉRIE	SEMESTRE	DISCIPLINA	%EXT	CH
-----------------------	--------	-------	----------	------------	------	----



Contabilidade	406	1ª	2º	Extensão I	100	68
Contabilidade	406	2ª	2º	Extensão II	100	68

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	336
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	10,77%

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

5.8.1 Disciplinas:

O Curso não oferece disciplinas na modalidade de Educação a Distância

5.8.2 Carga Horária:

Não se aplica

5.9 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, os acadêmicos deverão cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades complementares, durante o período disponível para integralização do curso, reconhecidas pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis. Estas atividades deverão contemplar, além de conteúdos técnicos e científicos relacionados à área contábil e às áreas afins, também conteúdos que resguardem a dimensão social de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes e da prevenção ao uso indevido de drogas, de acordo com os termos da Resolução UNIV nº 11/2017.

Serão consideradas atividades complementares todas aquelas extracurriculares desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis na sua área específica ou afim, respeitadas as cargas horárias máximas para cada evento conforme regulamento específico.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Estágios não obrigatórios em áreas afins com o curso	30
Desenvolvimento de atividade profissional relacionada à área contábil	30
Atividades de ensino promovidas por instituições de ensino superior	
Monitorias e tutorias em disciplinas. (25 horas por disciplina).	50
Cursar disciplinas eletivas em outros cursos (10 horas por disciplina).	50
Cursos de curta duração na área ou em áreas afins realizados de forma remota ou EaD limitados a 5 horas por dia de duração do curso.	20
Cursos de curta duração na área ou em áreas afins realizados de forma presencial	40
Participação em palestras, congressos, seminários, simpósios, debates, encontros e semanas de estudos em formato remoto(5 horas por dia de evento).	20
Participação em palestras, congressos, seminários, simpósios, debates, encontros e semanas de estudos em formato presencial	40
Cursar disciplinas em cursos de pós-graduação em áreas afins (10 horas por disciplina presencial ou em EAD desde que cursados após a matrícula do acadêmico na UEPG).	20
Participação em Programas/Projetos oficiais de caráter artístico, político, cultural e comunitário (15 horas por programas/projetos).	30
Cursar disciplinas ou realizar atividades no programa de mobilidade estudantil nacional ou internacional (10 horas por disciplina/atividade).	40
Curso de idiomas estrangeiros diversos com duração mínima de 03 meses, em formato presencial, remoto ou EAD.	50
Participação OBRIGATORIA em eventos/atividades que abordem conteúdos que resguardem dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afrodescendentes e de prevenção ao uso indevido de drogas (Resol. Univ. 1/2012) em formato presencial ou remoto limitando-se a 5 horas por dia curso quando em formato remoto.	20
Participação em atividades de representação discente: CEPE, C.A., Colegiado de Curso ou Departamento (15 horas por mandato).	60



Atividades de ensino promovidas por outras instituições	
Cursos de curta duração na área ou em áreas afins realizados de forma remota ou EaD (5 horas por dia de duração do curso).	20
Cursos de curta duração na área ou em áreas afins realizados de forma presencial	40
Participação em palestras, congressos, seminários, simpósios, debates, encontros e semanas de estudos em formato remoto (5 horas por dia de evento)	20
Participação em palestras, congressos, seminários, simpósios, debates, encontros e semanas de estudos em formato presencial	40
Curso de idiomas estrangeiros diversos com duração mínima de 03 meses, em formato presencial, remoto ou EAD.	50
Participação OBRIGATÓRIA em eventos/atividades que abordem conteúdos que resguardem dimensão social da inclusão de pessoas com deficiência, das relações étnico-raciais, dos afro-descendentes e de prevenção ao uso indevido de drogas (Resol. Univ. 1/2012) em formato presencial ou remoto limitando-se a 5 horas por dia curso quando em formato remoto.	20
Atividades de pesquisa	
Participação como discente cadastrado em projeto ou programa de pesquisa (20 horas por ano de participação)	80
Participação como monitor, organizador ou em outra função em eventos de pesquisa. (eventos remotos limitados a 10h por evento)	40
Participação como ouvinte, em eventos de pesquisa de forma presencial ou remota. (eventos remotos limitados a 5h por dia de evento)	80
Publicação de artigos em periódicos na área ou em áreas afins. (20 horas por artigo QUALIS e 10h nos demais)	80
Publicação de artigos em congressos ou semelhantes, na área ou em áreas afins. (10 horas por artigo)	80
Apresentação de trabalhos de pesquisa em eventos como congressos, seminários, simpósios, jornadas, etc. (10 horas por trabalho de forma remota ou presencial)	80
Atividades de extensão	
Participação como discente cadastrado em projetos ou programas de extensão da UEPG ou em outra IES, desde que em áreas afins (10 horas por ano de participação em cada projeto ou programa)	80
Participação como ouvinte, cursista, equipe executora, fiscal, aplicador ou outra função em eventos de extensão da UEPG ou outras IES, desde que em áreas afins (5h por dia de evento se em formato remoto).	80
Apresentação de trabalhos de extensão em eventos como congressos, seminários, simpósios, jornadas, etc. (15h por apresentação de forma presencial ou remota)	60
Trabalho voluntário	
Atividades de apoio contábil ou administrativo em associações sem fins lucrativos de qualquer natureza (mínimo de 03 meses de atuação com 10 horas a cada trimestre)	20
Atividades socio educativas desenvolvidas em escolas públicas, entidades de apoio à pessoa, realizada por intermédio de entidades sem fins lucrativos. (5h por evento)	20
Atividades de caráter cívico - mesário, fiscal em eleições (5h por turno em cada eleição)	20
Desenvolvimento de ações de interesse da comunidade por intermédio de entidades sem fins lucrativos- campanhas, ações sociais. (5h por ação desenvolvida)	20
Desenvolvimento de ações de apoio e acolhimento a pessoas em situação de necessidade, realizadas por instituições de assistência sem fins lucrativos (5h por ação desenvolvida)	20
Ações de Internacionalização do Curso conforme Res CEPE 04 de 27/03/2018	
Publicação de trabalhos, como primeiro autor, em eventos científicos promovidos por instituições de outros países (20 horas por trabalho)	80
Publicação de trabalhos, coautor, em eventos científicos promovidos por instituições de outros países (10 horas por trabalho)	80
Publicação de trabalhos em eventos de extensão, como primeiro autor, promovidos por instituições de outros países (20 horas por trabalho)	80
Publicação de trabalhos em eventos de extensão, como coautor, promovidos por instituições de outros países (10 horas por trabalho)	80
Participação como ouvinte em eventos científicos ou de extensão promovidos por IES de outros países, de forma presencial ou remota. (10 horas por dia de evento se remoto)	80
Trabalho de conclusão de curso desenvolvido em cooperação com IES de outros países	50
Participação em programas de intercâmbio internacional.	50
Demais atividades que se enquadrem nas diretrizes da Res. CEPE 04 de 27/03/2018. (10 horas por atividade)	40

Consideram-se áreas afins: Administração, Economia, Direito, Engenharia de Produção, Informática e Matemática, desde que aplicadas à Contabilidade.

Para o cômputo das horas de atividades complementares, os acadêmicos deverão requerer em processo específico protocolado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, anexando cópias de todos os certificados,



certidões, declarações ou outros documentos que comprovem o evento realizado, o período ou data, o número de horas e o nome da entidade promotora.

5.10 Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à ciência e à profissão contábil, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

Entende-se por atividades acadêmicas aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento.

O TCC será desenvolvido por meio da disciplina obrigatória, denominada Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (OTCC), que resultará em um artigo que deverá ser e entregue na forma e condições previstas em regulamento próprio a ser aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A carga horária desta disciplina será de 34 (trinta e quatro) horas desenvolvidas durante a 4ª série.

Previamente à disciplina de OTCC, no primeiro semestre da 4ª série, o acadêmico contará com apoio para desenvolvimento de sua pesquisa através da disciplina Elaboração de Projeto de TCC com 34 horas.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado de forma individual ou em equipe de no máximo três acadêmicos e o seu desenvolvimento implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível de graduação.

5.11.1 Carga Horária supervisão do TCC:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	34	34

6. Atendimento a Legislações Específicas

LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CH
RES CEPE 005 de 27/03/2018	PROJETO DE TCC	34
RES CEPE 119 de 01/11/2005	OTCC	34
RES CEPE 2020.6 de 17/03/2020	EXTENSÃO CURRICULAR	
RES UNIV 011 de 22/06/2017	NORMAS GERAIS PARA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DO PPC	
RES CNE/CES 10 de 16/12/2004	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
RES CEPE Nº 104 de 02/06/2009	REGULAMENTO DE DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DA UEPG	
RES UNIV Nº 012 de 22/06/2017	ALTERA O REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, NO QUE SE REFERE À OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	
RES CEPE 27 de 24/10/2017	APROVADA A ADEQUAÇÃO CURRICULAR NA OFERTA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
RESOLUÇÃO CEPE Nº 015 DE 15/04/2014	APROVA A OBRIGATORIEDADE DE CONTEÚDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO VIGENTES NA UEPG.	



DELIBERAÇÃO CEE/PR/ 02/2015	DISPÕE SOBRE AS NORMAS ESTADUAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ	
DELIBERAÇÃO CEE/PR/ 02/2016	DISPÕE SOBRE AS NORMAS PARA A MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ	

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMEIRA SÉRIE

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE – 68h

Noções gerais da formação do patrimônio de uma organização comercial e suas variações. Contas patrimoniais e de resultado. Método das partidas dobradas. Escrituração dos fatos contábeis rotineiros. Balancete de Verificação. Introdução a Estrutura Conceitual Básica (Framework).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. **Contabilidade introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. **Introdução à Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. **Introdução à Contabilidade: Uma visão Integrada e Conectada**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATEMÁTICA – 34h

Funções. Função polinomial, exponencial e logarítmica. Limites. Derivadas. Aplicações de derivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARSHBARGER, R. J. ;Reynolds, J. J. **Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas**. 7 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BOULOS, P. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Makron Books, 2006. v.1

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; B., Wilton de O. **Cálculo: Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIREITO EMPRESARIAL – 34h

Princípios e ordenamento constitucional, estrutura geral do direito, pessoa e personificação jurídica, direitos pessoais, reais, obrigações e fontes das obrigações, prescrição e decadência, empresário e sociedades empresariais, títulos de crédito, recuperação judicial e falência, processo administrativo, civil e penal, direitos do consumidor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERGARIA, B. **Instituições de Direito**, São Paulo: Atlas, 2008.

GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. **Novo curso de direito civil - Parte Geral**, 17 ed. São Paulo, ed. Saraiva, 2015.

KLABIN, A. A. L. **História geral do direito**, São Paulo: RT, 2003.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO- 34h

Relações de trabalho e precarização no contemporâneo. Grupos e processos de liderança nas organizações. Relações interpessoais nas organizações. Saúde mental e trabalho. Gestão da diversidade nas organizações.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAVIS, Keith. **Comportamento humano no trabalho**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004
- SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006
- PEREIRA, Orlindo Gouveia. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2. ed., 5. tir. São Paulo: Atlas, 2002.
- COHEN, Allan R. **Comportamento organizacional: conceitos e estudos de casos**. Rio de Janeiro: Campus, c2003
- ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

ECONOMIA – 34h

Conceitos básicos. Evolução do pensamento econômico. Funcionamento de uma economia de mercado. Noções de micro e macroeconomia. Determinação da renda nacional. Políticas econômicas e teoria da inflação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 6. ed. Cengage Learning, 2014.
- ROSSETTI, J. P. – **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2004

SOCIOLOGIA – 34h

Introdução aos estudos das ciências sociais aplicadas à contabilidade. Sociologia clássica e contemporânea. Sociologia das Organizações: ambiente organizacional, cultura organizacional, mudanças organizacionais, poder, responsabilidade social. Sociologia do trabalho: divisão sexual e racial do trabalho, transformações no mundo do trabalho na sociedade atual. Processos contemporâneos de precarização do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- ANTUNES, R (Org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 6ª Edição. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1997
- HIRATA, H. Globalização, trabalho e gênero. **Revista de Políticas Públicas**, vol.9, n.1, pp.111-128. 2005.
- HOLLANDA, C.B. **Teoria das elites**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- IANNI, O. A Sociologia e o mundo moderno. **Tempo Social**, vol.1, n.1, pp.7-27, 1989.
- LAKATOS, E. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- LOWY, M. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.
- LUKÁCS, G. Sociologia. Org. José Paulo Netto. São Paulo: Ática, 1981.
- LUKES, S. **Poder: uma visão radical**. Brasília: UNB, 1980.
- MANCUSO, W. O empresariado como ator político no Brasil: Um balanço da literatura e agenda de pesquisa. **Revista de Sociologia Política**, n.28, pp.131-146, 2007.
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- STANDING, G. **O Precariado: a nova classe perigosa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- WEBER, M. **Economia e Sociedade**, vol. 2. Brasília: UNB, 2004.



LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 34h

A comunicação como processo interativo: lugar social do autor, leitor presumido, propósitos comunicativos, adequação aos propósitos comunicativos, domínios discursivos (espaços sociais de produção e circulação do texto), níveis de linguagem; Leitura e análise de texto: organização do texto, compreensão da relação entre parágrafos, progressão textual, ideias e propósitos inerentes ao texto; Práticas de produção textual: projeto de dizer, estruturação do texto, resumo, análise de ocorrências/fatos linguísticos a partir do exercício de leitura e produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss de Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAKHTIN, Mikahil. Os gêneros do discurso. (Tradução de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov). São Paulo: Editora 34, 2016. BURKHOLDER, Thomas R.. Atos de Retórica: para pensar, falar e escrever criticamente. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na Universidade, 1: Fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. Escrever na Universidade, 2: Texto e Discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

_____. Escrever na Universidade, 3: Gramática. São Paulo: Parábola, 2019.

FUNDAMENTOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL – 68h

Conceitos básicos (Administração: conceituação e características; Organizações: conceito e tipos; Necessidades de recursos tradicionais e modernos em administração; Finalidade das organizações); Formas de concentração de empresas; O processo de tomada de decisões; Planejamento; Organização; Direção e Coordenação; Avaliação; Áreas da Administração; Funções e integração; Ciclo Administrativo e seu funcionamento; Tópicos avançados em Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, D. P. de R. de. **Introdução à Administração**: teoria e prática. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

SOBRAL, F.; PECL, A. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos de Administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

CONTABILIDADE BÁSICA – 68h

Escrituração de fatos rotineiros e eventuais de uma organização comercial. Operações com mercadorias e critérios de avaliação. Inventário permanente e periódico. Lançamentos de ajustes necessários para o encerramento do exercício. Encerramento do Exercício. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. **Contabilidade introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A. **Introdução à Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VELLANI, Cassio Luiz. Introdução à Contabilidade: Uma visão Integrada e Conectada. São Paulo: Atlas, 2014.



EXTENSÃO I – 68h

Atividades desenvolvidas em uma ação extensionista ofertada pelo departamento de contabilidade ou em outra atividade desde que autorizada no regulamento próprio do departamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida;
PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo: Freitas Bastos, 2020.
OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. São Paulo: Paco Editorial, 2019.
GERMANI, Alessandra Regina Muller; CHIES Jacir João. **Experiências em extensão universitária: uma realidade a ser compartilhada**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

MATEMÁTICA FINANCEIRA – 68h

O valor do dinheiro no tempo; Juros e descontos simples; Equivalência de capitais diferidos; Juros compostos: convenções, linear e exponencial; Desconto composto; Equivalência de capitais diferidos; Série uniforme de pagamentos; Sistema de amortização de empréstimos; Análise de investimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas 2012.
JUER, M. Matemática financeira. São Paulo: Qualitymark, 2003.
VERAS, L. L. Matemática financeira. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DIREITO TRIBUTÁRIO – 68h

Noções distintas entre ciência das finanças, direito financeiro e direito tributário. Sistema constitucional e princípios constitucionais tributário. Competência tributária. Limites ao poder de tributar e imunidades. Direito tributário e tributo. Fontes do direito tributário. Vigência, aplicação e interpretação da legislação tributária. Normas gerais de direito tributário. Regra matriz de incidência tributária. Crédito tributário e lançamento. Suspensão da exigibilidade do crédito tributário. Extinção da obrigação tributária (crédito tributário). Exclusão do crédito tributário. Garantias e privilégios do crédito tributário. Administração tributária. Regra matriz de incidência tributária e base legal dos tributos em espécie. Noções de processo administrativo tributário e de direito penal tributário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, L. **Direito Tributário Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2014.
CARVALHO, P. de B. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2014.
MARINS, J. **Direito Processual Tributário: Administrativo e Judicial**. São Paulo, Ed. Malheiros, 2015.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE – 68h

Metodologia científica. Pesquisa científica. Métodos, tipologias e técnicas de pesquisas aplicadas à contabilidade. Projeto de pesquisa. Trabalhos de comunicação científica. Estruturação e apresentação do trabalho científico. A pesquisa bibliográfica. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, I. M. (Org.). **Como organizar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006



MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011

SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005

SEGUNDA SÉRIE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA – 68h

Lançamentos de constituição de empresas. Subscrição e integralização de capital social. Operações financeiras envolvendo aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos. Contabilização da folha de pagamento e estimativas. Contabilização de apuração de tributos recuperáveis. Mensuração e avaliação do ativo imobilizado e do intangível. Depreciação, Amortização e exaustão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária.** 3a ed. São Paulo: Atlas. 2018.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC.** 2ª edição. São Paulo: Atlas. 2018.

NAKAO, Sílvia Hiroshi; MORAES, Marcelo Botelho C.; GODOY, Carlos R. **Contabilidade Financeira - Interpretação e Aplicação.** 1ª edição. São Paulo: Atlas. 2021.

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS – 68h

Contabilidade financeira, de custos e gerencial. Terminologia básica de custos. Custos diretos, custos indiretos e critérios de rateios de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Custeio absorção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORNGREN, C. T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial.** 11 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de; MELLO, G. R. de. **Análise de custos – uma abordagem quantitativa.** São Paulo: Atlas, 2013.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos – livro texto.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos – livro de exercícios.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

INTRODUÇÃO À TEORIA DA CONTABILIDADE – 34h

Objetivos e metodologia da contabilidade. Teoria Contratual da Firma e usuários da contabilidade. Resumo estrutural da evolução da contabilidade. Escolas do pensamento contábil. Postulados contábeis. Princípios contábeis. Convenções contábeis. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Estrutura, órgãos e instituições normativas da contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENDRIKSEN, E. S. ; BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade,** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE – 68h

Análise Exploratória de Dados. Introdução à Probabilidade. Modelos de Probabilidade: Binomial e Normal. Estimação de proporção e média. Introdução a Séries Temporais. Correlação e Regressão. Números Índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUND, J. E; Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KASMIER, J. L. Estatística aplicada à economia e administração. 4 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

KIRSTEN, J.T. Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo. São Paulo: Saraiva, 2007.

EXTENSÃO II – 68h

Atividades desenvolvidas em uma ação extensionista ofertada pelo departamento de contabilidade ou em outra atividade desde que autorizada no regulamento próprio do departamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. São Paulo: Freitas Bastos, 2020.

OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que Sabem à Extensão Universitária**. São Paulo: Paco Editorial, 2019.

GERMANI, Alessandra Regina Muller; CHIES Jacir João. **Experiências em extensão universitária: uma realidade a ser compartilhada**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

DIREITO DO TRABALHO – 68h

Empregado. Empregador. Normas Gerais de Tutela do Trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho. Contrato Individual de Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANUS, P. P. T. **Direito do trabalho**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, S. P. **Direito do trabalho**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, A. M. **Curso de direito do trabalho**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MERCADO DE CAPITAIS – 34h

Mercado de Capitais, de Finanças e de Crédito; Fatos Econômicos com Vistas a sua Contabilização; Tomada de Decisão sobre Investimentos; Fontes de Financiamento; Principais Operações e Indicadores de Mercado; Governança corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CALVACANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18 ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.



ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS -68h

Contas do ativo e do passivo não circulantes. Estrutura do Patrimônio Líquido. Destinações do resultado. As notas explicativas. Demonstração das mutações do patrimônio Líquido. Demonstração dos Fluxos de Caixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBECK, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC.** São Paulo: Atlas, 2018.
HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Demonstrações Contábeis e Financeiras: aspectos essenciais.** 6 ed. Curitiba: Juruá, 2021.
PEREZ JUNIOR, José Hernandes; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS – 68h

Custo-padrão. Custeio ABC. Produção por ordem e por processo. Equivalentes de produção. Custos conjuntos. Tratamento contábil para Produtos, subprodutos e sucatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010
HORNGREN, C. T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial.** 11 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
IUDÍCIBUS, S. de; MELLO, G. R. de. **Análise de custos – uma abordagem quantitativa.** São Paulo: Atlas, 2013.
LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL - 68h

Sustentabilidade empresarial. Contabilização de eventos ambientais: Gastos, ativos, passivos, despesas, custos e receitas ambientais. Balanço Contábil das Nações. Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Gestão ambiental e Sistema de gestão ambiental (SGA). Relatório socioambiental: no Brasil e no mundo. Indicadores ambientais e socioeconômicos do desempenho sustentável. Framework do relato integrado, suas atualizações e normas decorrentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KASSAI, J. R. et al. **Contabilidade Ambiental: Relato Integrado e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2019.
RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Saraiva, 2017.
TINOCO, E., P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Grupo GEN, 2011. VANZO, G. F. S. **Contabilidade socioambiental.** São Paulo: Editora Senac, 2016.

ESTÁGIO I – 68h

Elaboração e contabilização de procedimentos de constituição (ou formalização) e rotinas pertinentes às organizações com a utilização de sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNACHIONE JR. E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.



SANTOS, A. de A. **Informática na Empresa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TERCEIRA SÉRIE

CONTABILIDADE SOCIETÁRIA – 68h

Critérios de avaliação para Propriedades para Investimentos, Instrumentos financeiros, Investimentos. Ajuste a Valor Presente. Redução ao valor recuperável (Teste de *Impairment*). Provisões, Ativos e Passivos Contingentes. Composição do Patrimônio Líquido; Juros sobre o capital próprio e Dividendos. Políticas contábeis, mudança de estimativa, retificação de erro e evento subsequente. Demonstração do Resultado e Resultado Abrangente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade societária**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

GELBECK, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

NAKAO, S. H.; MORAES, M. B. C.; GODOY, C. R. **Contabilidade financeira: interpretação e aplicação**. São Paulo: Atlas, 2021.

SALOTTI, B. M. et al. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

CONTABILIDADE GERENCIAL – 68h

Origem, conceitos e importância; Análise custo-volume-lucro. Sistema de Controle Gerencial (SIC); Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Ponto de equilíbrio de um mix de produtos. Margem de segurança. Alavancagem operacional. Formação de preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. V. **Contabilidade gerencial: livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Atlas, 2013

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2008.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012

HORNGREN, C. T. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

TEORIA AVANÇADA DA CONTABILIDADE -34h

Teoria positiva x Teoria normativa da contabilidade. O ativo e sua avaliação. O passivo e sua mensuração. Receitas, despesas, perdas e ganhos. O patrimônio líquido. Teoria da Agência. Evidenciação contábil (*disclosure*).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENDRIKSEN, E. S.; BRENDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**, 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.



CONTABILIDADE FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO – 68h

Planejamento Tributário. Tributos cumulativos e não cumulativos. Apuração e escrituração contábil. Determinação do lucro real e cálculo do IR e da CSLL. Escrituração do Livro de apuração do lucro real (LALUR). Cálculo do IR e da CSLL pelo lucro presumido. Tributação pelo Simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, H. B. **Planejamento tributário**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012
FABRETTI, L.C. **Contabilidade tributária**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013
ANDRADE, E. S. M. de.; LINS, L. dos S.; BORGES, V. L. **Contabilidade tributária: um enfoque prático nas áreas federal, estadual e municipal**. São Paulo: Atlas, 2013
BORGES, H. B. **Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011
CHAVES, F. C.; MUNIZ, E. G. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GERENCIAL – 34h

Sistemas de Informações nas Organizações; Sistemas Integrados de Gestão; Lei de Proteção de Dados; *Business Intelligence e tomada de decisão*; Inteligência Artificial nos negócios, Questões éticas em sistemas de informações gerenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, S. R.; CORNACHIONNE JR, E. B.; **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. 9 ed. São Paulo: Person Brasil, 2011
MOSCOV, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo, Atlas, 2002
PADOVESE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015

ESTÁGIO II – 68h

Aplicação de sistemas contábeis no desenvolvimento de rotinas em empresas ao nível de contabilidade básica. Desenvolvimento e utilização de controles extracontábeis que apoiam a escrituração fiscal. Conciliação de contas. Relatórios contábeis básicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNACHIONE JR. E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SANTOS, A. de A. **Informática na Empresa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CONTABILIDADE DE SOCIEDADES COOPERATIVAS – 34h

Generalidades sobre o sistema cooperativo brasileiro e a contabilidade para as cooperativas - o ato cooperativo e o Modelo contábil para Entidades Cooperativas - ITG 2004. Demonstrações Contábeis. Operações Contábeis para as Cooperativas. Aspectos tributários, previdenciários e fiscais. Prestação de Contas nas Cooperativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 dez. 1971. **Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regi-me jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.**

CASTRO, Guilherme Frederico de Figueiredo. **Tributação das Sociedades Cooperativas.** São Paulo: Noeses, 2017.

NETO, Alfredo de Assis Gonçalves. **Sociedades Cooperativas.** São Paulo: Lex, 2018.

SANTOS, A. dos; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. dos S. **Contabilidade das sociedades cooperativas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012

WISNIEVSKI, G. **Manual de contabilidade das sociedades cooperativas.** São Paulo: Mandamentos, 2004.

CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO – 68h

Orçamento Empresarial: conceitos gerais e elementos; Princípios gerais do orçamento; Tipos de Orçamento, Orçamento Mestre e Orçamento flexível; Elaboração de Orçamentos operacionais e Orçamentos financeiros: Caixa, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Orçamento para tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. I. R. de. **Manual de planejamento estratégico.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010

CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas.** São Paulo: Atlas, 2011

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009

SÁ. C. A. **Orçamento empresarial: novas técnicas de elaboração e acompanhamento.** São Paulo: Atlas, 2014

MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial: manual de elaboração.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL-34h

Ética: Conceitos fundamentais; Ética e Moral; Ética e Moral no ambiente corporativo; Conflitos de interesses corporativos (teoria da agência); Fraudes e Escândalos Corporativos; Lei de Proteção de Dados nº 13.709. Código de Ética Profissional (Lei nº 12.249/2010).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de ética profissional.** Brasília, 2006.

FIPECAFI. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997

RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurílio. **Ética na Contabilidade.** 2 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.

SÁ., A. L. **Ética profissional.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGÓCIOS PARA ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS-68h

Fundamentos de empreendedorismo; Fundamentos do Plano de Negócios; Estrutura básica de um Plano de Negócios; Elaboração de um Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2012.

BIRLEY, S. & MUZYAK, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.



DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** São Paulo: Editora Campus, 2001.

CONTABILIDADE DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR – 68h

Caracterização do terceiro setor. Estrutura societária e regulação do terceiro setor. Tributação e fiscalização. Sistema de contabilidade aplicado. Processo de prestação de contas. Gestão de recursos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, A. de; ROMÃO, V. **Manual do terceiro setor e instituições religiosas: trabalhista, previdenciária, contábil e fiscal.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014

QUADROS, G; MELLO, M. S. R.; JOCHEM, L. Contabilidade: Entidades sem fins lucrativos e Sociedades Cooperativas. Pinhais: Conhecimento, 2018.

RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H. **Contabilidade do 3º setor.** 3ª ed. São Paulo: IOB Sange, 2014.

SLOMSKI, V. et al. Contabilidade do Terceiro setor. Uma Abordagem operacional aplicável às associações. São Paulo: Grupo GEN, 2012

ESTÁGIO III – 68h

Escrituração utilizando sistemas contábeis de rotinas contábeis em empresas ao nível de contabilidade intermediária. Escrituração de fatos que alterem o Patrimônio Líquido. Envolvendo os regimes de apuração tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNACHIONE JR. E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, A. de A. **Informática na Empresa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada: teoria e prática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade digital.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CONTABILIDADE INTERNACIONAL – 68 h

Aspectos introdutórios. Organismos reguladores da profissão. Práticas de governança corporativa. Demonstrações contábeis em ambiente internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, L. N. G. de; LEMES, S.; COSTA, F. M. da. **Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005.** São Paulo: Atlas, 2012

NYAMA, J. K. **Contabilidade internacional.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SCHNIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. FERNANDES, L. A. **Contabilidade internacional avançada.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 51 h

A Surdidade e a importância do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Legislação. A compreensão das Línguas de Sinais como língua natural e os aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos. O TILSP em diferentes contextos. Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Cores; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Verbos; e vocabulário específico à área de formação de cada curso.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.
- FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. **A disciplina de Libras na formação de professores**. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p
- LADD, P. **Comprendiendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad**. Chile: Concepción, 2011. 518 p.
- LADD, P. **Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos**. Portugal: Surd'Universo, 2013.
- QUADROS, R. M. de. (org.) **Gramática da Libras**. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>
- QUADROS, R. M. de; **Libras**. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.
- QUADROS, R. M. de; FINGER, I. **Teorias de aquisição da Linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUARTA SÉRIE

CONTABILIDADE AVANÇADA I – 34h

Investimentos em coligada, controlada e em empreendimentos controlados em conjunto. Influência significativa e controle. Equivalência Patrimonial e perdas por redução ao valor recuperável. Operações downstream e upstream. Efeitos da mudança de percentual de participação. Demonstrações separadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GELBECK, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.
- SANTOS, J. L. dos.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. **Contabilidade societária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM – 68h

Perícia: conceituação e objetivos; A perícia contábil e o perito contador; Procedimentos do Perito; Planejamento termos e atas; Execução; Prova pericial; Laudo pericial contábil e parecer pericial contábil; Conceito de Mediação e Arbitragem; O perito arbitral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTO, V. L. P. **Perícia contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Manual de Perícia Contábil: exemplos, modelos e exercícios**. 3 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.
- GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. **Manual de Arbitragem e Mediação**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2020.
- MAGALHÃES, A. de D. F.; SOUZA, C. de.; FAVERO, H. L.; LONARDONI, M. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009
- ORNELAS, M. M. G. de. **Perícia contábil**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011



TIMI, Sonia Regina Ribas; MULLER, Aderbal; HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. Perícia Contábil. 1 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 68h

Objetivos, processo e técnicas de análise. Base de dados para análise das demonstrações contábeis. Análise horizontal e vertical. Análise através de índices; análise do capital de giro; índices de retorno e lucratividade. Avaliação dos fluxos de caixa operacional, de investimento e de financiamento da empresa. Relatórios de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010
IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis – contabilidade empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AUDITORIA E NOÇÕES DE ATUÁRIA – 68h

Conceitos e características de auditoria; Procedimentos de auditoria; Técnicas de auditoria; Planejamento da auditoria independente; Evidência de auditoria; Amostragem em auditoria; Aspectos formais e éticos dos relatórios de auditoria; Modificação na opinião do auditor independente; Teoria e prática atuarial relacionadas à estrutura securitária, modalidades de seguros e previdência privada, em nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CORDEIRO FILHO, A. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações, exercícios resolvidos e propostos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
FIGUEIREDO, S. **Contabilidade de seguros**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
PEREZ JUNIOR. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SANTOS, C. dos. **Auditoria contábil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: IOB, 2012.
SOUZA, S. de. **Seguros: contabilidade, atuária e auditoria**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC – 34h

Projeto de pesquisa; normatizações, estruturação e desenvolvimento do projeto para TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, I. M. (Org.). **Como organizar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006
MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011
SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010



SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIOS - 68h

Administração rural moderna; Processo decisório na atividade rural e o papel da informação contábil na gestão; Operacionalização contábil na empresa rural; Patrimônio e o negócio na atividade rural; Ciclo operacional no agronegócio; Cálculo do custo de produção na empresa rural; Contabilidade da pecuária; Custos e resultados na avicultura; fluxo de Caixa e Análise econômico-financeira na atividade rural; Fluxo de caixa versus competência na atividade Rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade da pecuária**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. (Coord.). **Contabilidade e controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, D. de L.; OLIVEIRA, G. D. **Contabilidade rural – uma abordagem do agronegócio dentro da porteira**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2015.

CONTABILIDADE AVANÇADA II - 34h

Combinação de negócios: Incorporação, Fusão e Cisão. Caracterização da combinação de negócios. Consolidação das demonstrações contábeis. Ágio por expectativa de rentabilidade futura na demonstração individual e na consolidada. Ganho por compra vantajosa. O tratamento para acionistas minoritários. Transação entre partes relacionadas. Concessões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELBECK, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, J. L. dos.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos. **Contabilidade societária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTROLADORIA – 68h

Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria. Papel e importância da controladoria; Organização e estruturação da controladoria; Exigências técnicas e pessoais do controller. Planejamento. Métodos de controle e decisão; Implantação do sistema orçamentário; Avaliação de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPIGLIA, A. O.; CAMPIGLIA, O. R. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1995.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria – teoria e prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUNKES, R. J. **Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBURGER, D. **Controladoria – na controladoria do sistema de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.



CONTABILIDADE E FINANÇAS - 68h

Risco, retorno e oportunidade. Custo do capital e a criação de valor para os acionistas (EVA e MVA). Análise fundamentalista e modelos de avaliação de empresas (*valuation*) a partir das demonstrações contábeis. administração de caixa, de valores a receber e estoques. Decisões de investimento de longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CARMONA, C. U. de M. **Finanças corporativas e mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.
DAMODARAN, A. **Finanças corporativas**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
JAFFE, J. F.; ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. **Administração financeira – corporate finance**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 2009.
SALAZAR, G. T. **Fundamentos de finanças corporativas: teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE PÚBLICA – 68h

Contabilidade pública: campo de aplicação federal, estadual e municipal. Estrutura conceitual aplicada ao setor público. Plano de contas e sistema de escrituração. Balanços: orçamentário, financeiro e patrimonial. Demonstração das variações patrimoniais. Exercício financeiro. Receita e despesa. Prestação de contas. Lei 4.320/64.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, Daniel Gomes; ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos Araújo. **Contabilidade Pública: da teoria à prática**. 3 ed. Saraiva Uni, 2020.
KOHAMA, H. **Contabilidade pública – teoria e prática**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
SILVA, L. M. da. **Contabilidade governamental – um enfoque administrativo na nova contabilidade pública**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- OTCC – 34h

Orientação para desenvolvimento e apresentação de artigo científico a partir do projeto desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUREN, I. M. (Org.). **Como organizar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE – 68h

Tópicos atuais na área contábil; CPCs recém implantados; alterações nas Normas Brasileiras de Contabilidade do setor público, privado ou outro correlacionado com a prática da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TG Estrutura Conceitual para relatório financeiro**. 2019.



Conselho Federal de Contabilidade; **NBC TSP Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público**. 2016.

GELBECK, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

CONTROLADORIA GOVERNAMENTAL – 68 h

O processo de gestão pública e a controladoria. Principais funções da controladoria governamental. O papel do “*controller*” e suas funções nos organismos públicos diante das normas vigentes. Controles internos. Instrumentos de planejamento (PPA, LDO e LOA). Instrumentos e metodologia de monitoramento das ações governamentais. Instrumentos e metodologia de avaliação de projetos, programas e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, D. **Orçamento e contabilidade pública**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

CAVALHEIRO, J. B.; FLORES, P. C. **A Organização do sistema de controle interno municipal**. Porto Alegre: CRC/RS – ATRICON, Ago. 2007.

CRUZ, F. da; GLOCK, J. O. **Controle interno nos municípios: orientação para a implantação e relacionamento com os Tribunais de Contas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEIXE, B.C.S. **Finanças públicas: controladoria governamental**. Curitiba: Juruá, 2002.

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLOMSKI, V. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTABILOMETRIA - 68h

Conceito de Contabilometria. O papel da Contabilidade como fornecedora de dados ao processo decisório estratégico das organizações. Aplicação de métodos quantitativos na solução de problemas contábeis. Informações relevantes ao processo de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREZATI, Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. São Paulo: Atlas, 2009.

BELFIORE, Patrícia. **Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DOANE, David P., SEWARD, Lori E. **Estatística aplicada à administração e economia [recurso Eletrônico]**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

AKAMINE, Carlos Takeo; YAMAMOTO, Roberto Katsuhiko. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2013.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1ª	3	1	3	2



2ª	3	2	3	3
3ª	6	2	6	3
4ª	4	4	4	4

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	-
Associado	-
Adjunto	2
Assistente	15
Auxiliar	-
TOTAL	17

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado	0	0
Especialista	1	0
Mestre	13	3
Doutor	2	1
TOTAL	16	4

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	12
Tempo Integral (40 horas)	5
Tempo Parcial (20 horas)	3
TOTAL	20

10 RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2021	Ventiladores para salas de aula e outras salas	13	15	300,00
2021	Multimídias em sala de aula e laboratórios	11	15	4.000,00
2021	Carteiras para alunos	379	450	21.300,00
2021	Cadeiras para alunos	379	450	21.300,00
2021	Computadores para o Laboratório existentes (CPU, monitores, teclados e acessórios)	33	40	14.000,00
2021	Computadores para o novo Laboratório (CPU, monitores, teclados e acessórios)	00	40	80.000,00
2021	Computadores para o projeto NAF	04	08	8.000,00
2021	Computadores para o projeto PROJIR	04	08	8.000,00



10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2021	SALAS DE AULA D-2-101/103/105/108/110/116	6	6	
2021	SALAS DE AULA D-3- 201/206	2	2	
2021	SALA DA COORDENAÇÃO D-2-111	1	1	
2021	LABORÁTORIO SALA D-2-114	1	2	60.000,00
2021	SALA PARA PROFESSORES D-2-112	1	1	
2021	COPA	1	1	
2021	SALA D-2-109 PARA O PROJETO PROJIR	1	1	
2021	SALA D-2-104 PARA O PROJETO NAF	1	1	

10.3 Biblioteca

TÍTULOS	Quantidade	Custo unitário estimado	Total do investimento
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2018.	5	60,00	300,00
VELLANI, Cassio Luiz. Introdução à Contabilidade: Uma visão Integrada e Conectada . São Paulo: Atlas, 2014.	5	60,00	300,00
MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária . São Paulo: Freitas Bastos, 2020.	5	50,00	250,00
OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que Sabem à Extensão Universitária . São Paulo: Paco Editorial, 2019.	5	50,00	250,00
GERMANI, Alessandra Regina Muller; CHIES Jacir João. Experiências em extensão universitária: uma realidade a ser compartilhada . São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.	5	50,00	250,00
GELBECK, Erneste Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC . São Paulo: Atlas, 2018.	5	250,00	1.250,00
PEREZ JUNIOR, José Hernandes; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.	5	100,00	500,00
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Demonstrações Contábeis e Financeiras: aspectos essenciais . 6 ed. Curitiba: Juruá, 2021.	5	100,00	500,00
LOPES, Alexsandro Broedel; IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria Avançada da Contabilidade . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	5	70,00	350,00
NIYAMA, Jorge Katsumi. Teoria Avançada da Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2014.	5	70,00	350,00
ALMEIDA, M. C. Contabilidade societária . 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2018.	5	70,00	350,00
NAKAO, S. H.; MORAES, M. B. C.; GODOY, C. R. Contabilidade financeira: interpretação e aplicação . São Paulo: Atlas, 2021.	5	100,00	500,00
SALOTTI, B. M. et al. Contabilidade financeira . São Paulo: Atlas, 2019.	5	100,00	500,00



CASTRO, Guilherme Frederico de Figueiredo. Tributação das Sociedades Cooperativas . São Paulo: Noeses, 2017.	5	70,00	350,00
NETO, Alfredo de Assis Gonçalves. Sociedades Cooperativas . São Paulo: Lex, 2018.	5	70,00	350,00
RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurílio. Ética na Contabilidade . 2 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020.	5	50,00	250,00
QUADROS, G; MELLO, M. S. R.; JOCHEM, L. Contabilidade: Entidades sem fins lucrativos e Sociedades Cooperativas . Pinhais: Conhecimento, 2018.	5	80,00	400,00
SLOMSKI, V. et al. Contabilidade do Terceiro setor . Uma Abordagem operacional aplicável às associações. São Paulo: Grupo GEN, 2012	5	80,00	400,00
CREPALDI, Silvio Aparecido. Manual de Perícia Contábil: exemplos, modelos e exercícios . 3 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.	5	80,00	400,00
GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de Almeida. Manual de Arbitragem e Mediação . 1 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2020.	5	80,00	400,00
TIMI, Sonia Regina Ribas; MULLER, Aderbal; HEIMOSKI, Vanya Trevisan Marcon. Perícia Contábil . 1 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.	5	80,00	400,00
ARRUDA, Daniel Gomes; ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos Araújo. Contabilidade Pública: da teoria à prática . 3 ed. Saraiva Uni, 2020.	5	70,00	350,00
TOTAL GERAL			8.950,00

11 ACESSIBILIDADE

O bloco D conta com elevador para os que estão impedidos de subir escadas, bem como com rampas de acesso através do bloco C direto para o segundo andar do bloco D.

O elevador possibilita o acesso ao terceiro andar, a partir do segundo e do primeiro andar.

Nos dois andares utilizados pelo curso, existem instalações sanitárias adequadas para cadeirantes e outros usuários que necessitem.

O elevador pode ser utilizado até o primeiro andar do bloco D e depois uma rampa conduz ao bloco A que conecta aos demais blocos do campus Central.

Embora o elevador facilite a locomoção de cadeirantes, nota-se que o restaurante universitário é de difícil acesso a eles, pois do primeiro andar do bloco do curso não há rampas ou outros meios que auxiliem a superar uma escadaria que existe no pátio do campus central.

Para poder utilizar o restaurante, o cadeirante necessitaria deslocar-se até o bloco A e usar o elevador até o térreo e retornar, percorrendo aproximadamente 100 metros para ir e mais 100 metros para voltar. Ressalte-se que boa parte do trajeto é feito a céu aberto sujeito ao sol e à chuva.

Desta forma, uma demanda importante é que seja analisada uma alternativa para esse tipo de situação.

No caso de deficientes visuais, o bloco D não possui sinalização para que eles possam se deslocar com segurança, ou mesmo identificar perigos como escadarias ou outros obstáculos no percurso como recipientes de lixo. Da mesma forma, um deficiente visual não conseguiria identificar sua sala de aula ou onde estão os sanitários. Desta forma, entende-se que é importante que sejam adotadas sinalizações adequadas e padronizadas para auxiliar a estas pessoas.

Igualmente não existe nenhum tipo de sinalização específica para deficientes auditivos.

Assim, percebe-se que o Bloco D ainda necessita de muita atenção em questões de acessibilidade.



12 OUTRAS INFORMAÇÕES

Tendo em vista a curricularização da extensão e analisando um cenário provável de o curso ter de 360 a 400 acadêmicos desenvolvendo atividades extensionistas, fica evidente que haverá necessidade de mais espaço onde se possa alocar materiais e pessoas a fim de se praticar as propostas.

O curso tem a maioria dos alunos matriculados no noturno e eles trabalham durante o dia, assim, as atividades oferecidas nas disciplinas extensionistas deverão ter uma grande carga horária noturna. Como todas as salas de aula do bloco D estão ocupadas a noite, entende-se que é necessário mais espaço.

Desta forma, a principal demanda neste momento é que seja feito uma revisão da ocupação das instalações por outros cursos no Campus Central e que seja disponibilizado mais espaço para o Curso de Ciências Contábeis.

13 ANEXOS

Fluxograma do Curso.

Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.

Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Regulamento de Estágio.

Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis



FLUXOGRAMA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1ª Série	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE	CONTABILIDADE BÁSICA	FUNDAMENTOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL	EXTENSÃO I	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA FINANCEIRA
680	20 20	68	68	68	34	68
	4	4	4	4	2	4
1ª Série	DIREITO EMPRESARIAL	DIREITO TRIBUTÁRIO	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	ECONOMIA	SOCIOLOGIA	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CONTABILIDADE
680	20 20	68	34	34	34	68
	2	4	2	2	2	4
1ª Série	LINGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL					
680	20 20					
	34					
2ª Série	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS	CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	INTRODUÇÃO À TEORIA DA CONTABILIDADE
680	20 20	68	68	68	68	34
	4	4	4	4	4	2
						0
2ª Série	ESTÁGIO I	EXTENSÃO II	MERCADO DE CAPITAIS	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CONTABILIDADE	DIREITO DO TRABALHO	
680	20 20	68	34	68	68	
	4	0	2	4	4	
		4				
3ª Série	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	CONTABILIDADE DE SOCIEDADES COOPERATIVAS	CONTABILIDADE GERENCIAL	CONTABILIDADE FISCAL E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GERENCIAL	CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
680	20 #REF!	68	68	68	34	68
	4	2	4	4	2	4
3ª Série	ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL	TEORIA AVANÇADA DA CONTABILIDADE	ESTÁGIO II	ESTÁGIO III	DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO	DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO
680	20 20	34	68	68	68	68
	2	2	4	4	4	4
		0				
4ª Série	CONTABILIDADE AVANÇADA I	CONTABILIDADE AVANÇADA II	PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM	CONTROLADORIA	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	CONTABILIDADE E FINANÇAS
680	20 20	34	68	68	68	68
	2	0	4	0	4	0
	0	2	0	4	0	4
4ª Série	AUDITORIA E NOÇÕES DE ATUÁRIA	CONTABILIDADE PÚBLICA	ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-OTCC	DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO	DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO
680	20 20	68	34	34	68	68
	4	0	2	0	0	4
		4		2	4	
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Estágio Curricular	EXTENSÃO	TOTAL
646	1462	272	200	204	336	3120
Disciplinas a Distância						
0						

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.29)